



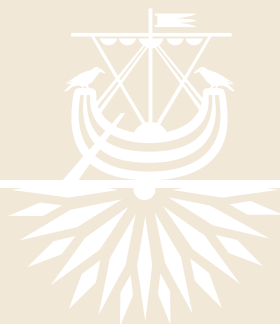
GUIA DO

Acordo Ortográfico

≡ III Moderna



Sumário



3	Apresentação
4	Linha do tempo das mudanças ortográficas da língua portuguesa
8	Objetivos do Acordo Ortográfico
9	Principais mudanças do Acordo
14	Texto oficial
35	Escreva certo pelo Acordo
54	Bibliografia





Apresentação

Este guia foi feito para auxiliar você, professor, a entender melhor as mudanças que irão ocorrer na escrita da língua com a aprovação do novo Acordo Ortográfico.

Ele apresenta uma linha do tempo que mostra como a questão da unificação da escrita do português surge no século XIX e continua até os dias atuais, sempre com muita polêmica e discussão.

Em seguida, um quadro sintetiza de modo prático as principais mudanças na ortografia. O texto oficial do acordo vem logo após.

No final, apresentamos listas de exemplos, que servirão de consulta rápida para as dúvidas que surgirão.

É importante ressaltar, porém, que este guia não substitui o *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa* (Volp), que deverá ser lançado pela Academia Brasileira de Letras de acordo com as novas regras e irá oficializar a grafia padrão para as palavras em língua portuguesa.



Linha do tempo das mudanças ortográficas da língua portuguesa



Séculos XII a XV

Surtem os primeiros documentos escritos em português. A ortografia portuguesa tenta reproduzir os sons da fala para facilitar a leitura:

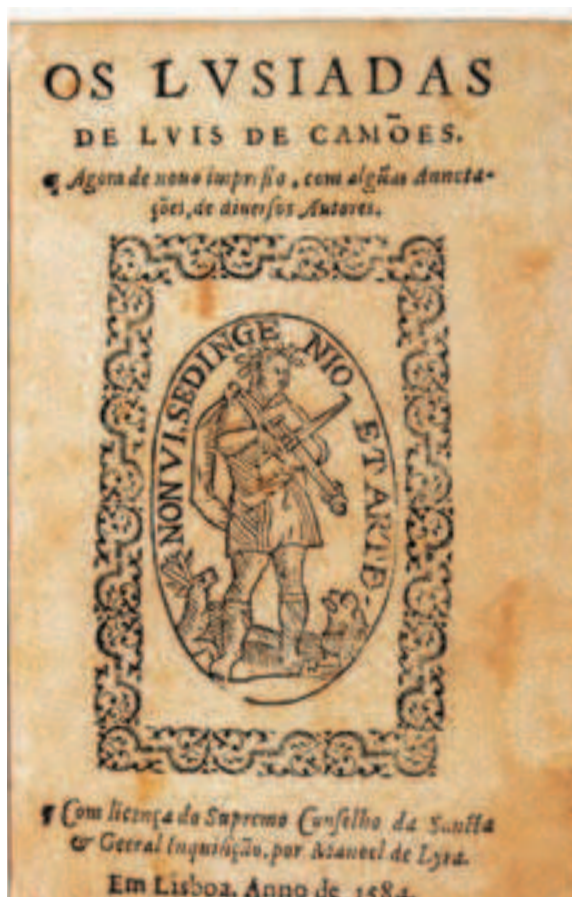
- a duplicação das vogais indica sílaba tônica: **ceeo** = céu, **dooe** = dói;
- a nasalização das vogais é representada pelo **til** (*manhãas* = *manhãs*), por **dois acentos** (*máãos* = *mãos*) e por **m** e **n** (*omde* = *onde*; *senpre* = *sempre*).
- o **i** pode ser substituído por **y** ou **j** (*ay* = *ai*; *mjnas* = *minhas*).

Mas não há uma padronização e uma mesma palavra aparece grafada de modos diferentes: *ygreja*, *eygreya*, *eygleyga*, *eigreia*, *eygreia* (= *igreja*); *home*, *homee*, *ome*, *omee* (= *homem*).

REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO



▲ Duas capas de *Os lusíadas*, uma de 1572 e outra de 1584, mostram o nome do poeta grafado de maneiras diferentes: Luis de Camoës e Lvis de Camões.





Séculos XVI a XX

A partir da segunda metade do século XVI, a língua portuguesa sofre influência do latim e da cultura grega, graças ao Renascimento e à necessidade de valorização do idioma.

O critério passa ser o de respeitar as letras originárias das palavras, isto é, sua origem etimológica. Empregam-se:

- **ph, th, ch, rh** e **y**, que representavam fonemas gregos: *philosophia*, *theatro*, *chimica* (química), *rheumatismo*, *martyr*, *sepulchro*, *thesouro*, *lyrio*;
- consoantes mudas: *septembro*, *enxucto*, *maligno*;
- consoantes duplas: *aproximar*, *immundos*.

No início do século XIX, o escritor Almeida Garrett defende a simplificação da escrita e critica a ausência de normas que regularizem a ortografia.

No final do século XIX, cada um escreve da maneira que acha mais adequada.

REPRODUÇÃO



▲ Em 1881, foi publicada a 1ª edição em livro de *Memorias posthumas de Braz Cubas*, de Machado de Assis.

1904

1904 *Ortografia nacional*, do filólogo Gonçalves Viana (1840-1914), é publicada em Portugal. Nela, o estudioso apresenta proposta de simplificar a ortografia:

- eliminação dos fonemas gregos **th** (*theatro*), **ph** (*filosofia*), **ch** (com som de k, como em *chimica*), **rh** (*rheumatismo*) e **y** (*lyrio*);
- eliminação das consoantes dobradas, com exceção de **rr** e **ss**: *cabello* (= *cabelo*); *communicar* (= *comunicar*); *ecclesiastico* (= *ecle-siástico*); *sâbbado* (= *sábado*).
- eliminação das consoantes nulas, quando não influenciam na pronúncia da vogal que as precede: *licção* (= *lição*); *dacta* (= *data*); *posthumo* (= *póstumo*); *innundar* (= *inundar*); *chrystal* (= *cristal*);
- regularização da acentuação gráfica.

REPRODUÇÃO



▲ Cartão-postal de 1903, em que aparecem palavras com as consoantes dobradas **cc** e **nn**.



1907

1907 A partir de uma proposta do jornalista, professor, político e escritor Medeiros e Albuquerque, a Academia Brasileira de Letras (ABL) elabora projeto de reformulação ortográfica com base nas propostas de Gonçalves Viana.

1911

1911 Portugal oficializa, com pequenas modificações, o sistema de Gonçalves Viana.

1915

1915 A ABL aprova a proposta do professor, filólogo e poeta Silva Ramos que ajusta a reforma ortográfica brasileira aos padrões da reforma portuguesa de 1911.

1919

1919 A ABL volta atrás e revoga o projeto de 1907, ou seja, não há mais reforma.

1931

1931 A Academia das Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras assinam acordo para unir as ortografias dos dois países.

1933

1933 O governo brasileiro oficializa o acordo de 1931.

1934

1934 A Constituição Brasileira revoga o acordo de 1931 e estabelece a volta das regras ortográficas de 1891, ou seja, *ortografia* voltaria a ser grafada *orthographia*. Protestos generalizados, porém, fazem com que essa ortografia seja considerada optativa.

1943

1943 Convenção Luso-Brasileira retoma, com pequenas modificações, o acordo de 1931.

1945

1945 Divergências na interpretação de regras resultam no Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro. Em Portugal, as normas vigoram, mas o Brasil mantém a ortografia de 1943.

1971

1971 Decreto do governo altera algumas regras da ortografia de 1943:

- abolição do trema nos hiatos átonos: *saüdade* (= *saudade*), *vaüdade* (= *vaidade*);
- supressão do acento circunflexo diferencial nas letras **e** e **o** da sílaba tônica das palavras homógrafas, com exceção de *pôde* em oposição a *pode*: *almôço* (= *almoço*), *êle* (= *ele*), *enderêço* (= *endereço*), *gôsto* (= *gosto*);
- eliminação dos acentos circunflexos e graves que marcavam a sílaba subtônica nos vocábulos derivados com o sufixo *-mente* ou iniciados por *-z-*: *bebêzinho* (= *bebezinho*), *vovôzinho* (= *vovozinho*), *sômente* (= *somente*), *sôzinho* (= *sozinho*), *última-mente* (= *ultimamente*).



REPRODUÇÃO

▲ Cartão-postal de 1908, em que se vê a palavra *telephone*, grafada com **ph**, e *escrptorio*, com **p** mudo.



REPRODUÇÃO

▲ Capa de partitura do samba *Pelo telephone*, sucesso do carnaval de 1917. Além do uso do **ph**, chama a atenção a grafia da palavra *sucesso*.





▲ Anúncio de 1932 do sabonete das “estrelas”.



▲ Em 1960, as palavras “côr” e “côres” eram grafadas com acento circunflexo.



1975

1975 As colônias portuguesas na África (São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Moçambique) tornam-se independentes.

1986

1986 Reunião de representantes dos sete países de língua portuguesa no Rio de Janeiro resulta nas Bases Analíticas da Ortografia Simplificada da Língua Portuguesa de 1945, mas que nunca foram implementadas.

1990

1990 Surge o Acordo de Ortografia Simplificada entre Brasil e Portugal para a Lusofonia, nova versão do documento de 1986.

1995

1995 Brasil e Portugal aprovam oficialmente o documento de 1990, que passa a ser reconhecido como Acordo Ortográfico de 1995.

1998

1998 No Primeiro Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa fica estabelecido que todos os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) devem ratificar as normas propostas no Acordo Ortográfico de 1995 para que este seja implantado.

2002

2002 O Timor Leste torna-se independente e passa a fazer parte da CPLP.

2004

2004 Com a aprovação do Segundo Protocolo Modificativo ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, fica determinado que basta a ratificação de três membros para o acordo entrar em vigor. No mesmo ano, o Brasil ratifica o acordo.

2006

2006 Cabo Verde e São Tomé e Príncipe ratificam o documento, possibilitando a vigoração do acordo.

2008

2008 Portugal aprova o Acordo Ortográfico.



Objetivos do Acordo Ortográfico



Fonte: Almanaque Abril 2008. São Paulo: Abril, 2008.



“Unificar a ortografia da língua portuguesa que, atualmente, é o único idioma do ocidente que tem duas grafias oficiais — a do Brasil e a de Portugal”, esse é, segundo o MEC, o principal objetivo do acordo ortográfico elaborado em 1990 e ratificado pelo Brasil em 2004.

Ainda segundo o MEC, “com o acordo, as diferenças ortográficas existentes entre o português do Brasil e o de Portugal serão resolvidas em 98%. A unificação da ortografia acarretará alterações na forma de escrita em 1,6% do vocabulário usado em Portugal e de 0,5%, no Brasil”.

Oito países (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São

Tomé e Príncipe e Timor Leste) têm o português como língua oficial. Juntos, totalizam uma população de cerca de 230 milhões de falantes.

A unificação facilitará a circulação de materiais, como documentos oficiais e livros, entre esses países, sem que seja necessário fazer uma “tradução” do material.

Além disso, o fato de haver duas grafias oficiais dificulta o estabelecimento do português como um dos idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como diz o texto oficial do acordo, ele “constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional”.



✱ Principais mudanças do Acordo


✱ O que mudou	✱ Observações
<p><u>Alfabeto (Base I)</u></p> <p>As letras k, w e y foram incorporadas ao alfabeto. O alfabeto passa a ter 26 letras: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.</p>	<p>As letras k, w e y são usadas em casos especiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • em nomes de pessoas de origem estrangeira e seus derivados: <i>Kant</i>, <i>kantismo</i>; <i>Darwin</i>, <i>darwinismo</i>; <i>Byron</i>, <i>byroniano</i>. • em nomes geográficos próprios de origem estrangeira e seus derivados: <i>Kuwait</i>, <i>kuwaitiano</i>; <i>Malawi</i>, <i>malawiano</i>; <i>Okinawa</i>, <i>okinawano</i>; <i>Seychelles</i>, <i>seychellense</i>. • em siglas, símbolos e palavras adotadas como unidades de medida: <i>www</i> (<i>World Wide Web</i>); <i>K</i> (símbolo químico de potássio); <i>W</i> (de <i>west</i>, oeste); <i>kg</i> (quilograma); <i>km</i> (quilômetro); <i>kW</i> (<i>kilowatt</i>), <i>yd</i> (de <i>yard</i>, jarda).
<p><u>Vogais átonas (Base V)</u></p> <p>Os adjetivos e os substantivos derivados com terminação -iano e -iense são escritos com i, e não com e, antes da sílaba tônica.</p> <p>Exemplos: <i>acriano</i> (de Acre), <i>açoriano</i>, <i>camiliano</i>, <i>camoniano</i>, <i>ciceroniano</i>, <i>eciano</i>, <i>freudiano</i>, <i>goisiano</i> (relativo a Damião de Góis), <i>sofocliano</i>, <i>torriano</i> (de Torres), <i>zwingliano</i> (<i>Ulrich Zwingli</i>), etc.</p>	
<p><u>Acentuação gráfica das palavras paroxítonas (Base IX)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Os ditongos abertos tônicos éi e ói não são mais acentuados graficamente. Exemplos: <i>assembleia</i>, <i>ideia</i>, <i>heroico</i>, <i>jiboia</i>, etc. (Ver mais exemplos na pág. 35) • As formas verbais que contêm eam não são mais assinaladas com acento circunflexo. Exemplos: <i>creem</i>, <i>deem</i>, <i>descreem</i>, <i>desdeem</i>, <i>leem</i>, <i>preveem</i>, <i>redeem</i>, <i>releem</i>, <i>reveem</i>, <i>tresleem</i>, <i>veem</i>, etc. • O penúltimo o do hiato oo(s) perde o acento circunflexo. Exemplos: <i>enjoo</i> (substantivo e flexão do verbo <i>enjoar</i>), <i>povoo</i> (flexão do verbo <i>povoar</i>), <i>voos</i> (substantivo e flexão do verbo <i>voar</i>). (Ver mais exemplos na pág. 36) 	

O que mudou ✱	Observações
<p>Acentuação gráfica das palavras paroxítonas (Base IX)</p> <ul style="list-style-type: none"> Deixam de ser acentuadas as seguintes palavras homógrafas: <ul style="list-style-type: none"> – <i>para</i> (flexão do verbo <i>parar</i>), homógrafa de <i>para</i> (preposição); – <i>pela(s)</i> (substantivo e flexão do verbo <i>pelar</i>), homógrafa de <i>pela(s)</i> (combinação de <i>per</i> e <i>la(s)</i>); – <i>pelo</i> (flexão do verbo <i>pelar</i>), homógrafa de <i>pelo(s)</i> (substantivo ou combinação de <i>per</i> e <i>lo(s)</i>); – <i>polo(s)</i> (substantivo), homógrafa de <i>polo(s)</i>, combinação de <i>por</i> e <i>lo(s)</i>); – <i>pera</i> (substantivo), homógrafa de <i>pera</i> (preposição). 	<ul style="list-style-type: none"> O verbo <i>pôr</i> continua acentuado. Continua a ser acentuada a forma <i>pôde</i> (terceira pessoa do pretérito perfeito do indicativo do verbo <i>poder</i>). É facultativo o uso do acento circunflexo em: <ul style="list-style-type: none"> – <i>dêmos</i> (primeira pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo <i>dar</i>), homógrafa de <i>demos</i> (primeira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo <i>dar</i>); – <i>fôrma</i> (substantivo), homógrafa de <i>forma</i> (substantivo/verbo).
<p>Acentuação gráfica das palavras oxítonas e paroxítonas (Base X)</p> <ul style="list-style-type: none"> Deixam de ser acentuadas as vogais tônicas i e u das palavras paroxítonas precedidas de ditongo. <p>Exemplo: <i>baiuca</i>. (Ver mais exemplos na pág. 36)</p>	<p>Permanecem acentuadas as vogais tônicas i e u precedidas de ditongo de palavras oxítonas.</p> <p>Exemplos: <i>Piauí, teiú, teiús, tuiuiú, tuiuiús</i>.</p>
<ul style="list-style-type: none"> O u tônico dos verbos arguir e redarguir não é mais assinalado com acento agudo nas formas rizotônicas (quando o acento agudo cai em sílaba do radical) antes de e ou i. <p>Exemplos: <i>arguis</i> (segunda pessoa do singular do presente do indicativo), <i>argui</i> (terceira pessoa do singular do presente do indicativo e segunda pessoa do singular do imperativo), <i>arguem</i> (terceira pessoa do plural do presente do indicativo).</p> <ul style="list-style-type: none"> As formas verbais do tipo de aguar, apaniguar, apaziguar, aproximar, averiguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir e afins admitem duas pronúncias diferentes, portanto duas grafias distintas: <ol style="list-style-type: none"> Se o u dessas formas verbais for tônico, ele deixa de ser acentuado graficamente. <p>Exemplo: <i>averiguo</i>.</p> <ol style="list-style-type: none"> Porém, se o a e o i passarem a tônicos, eles devem ser acentuados graficamente. <p>Exemplo: <i>averíguo</i>.</p> <p>(Ver as conjugações nas págs. 37 e 38)</p> 	



✱ O que mudou	✱ Observações
<p>Trema (Base XIV)</p> <p>O trema foi suprimido, exceto nas palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros.</p> <p>Exemplos: <i>hübneriano</i> (de Hübner), <i>mülleriano</i> (de Müller), etc.</p> <p>(Ver exemplos de palavras que perderam o trema nas págs. 38 e 39.)</p>	
<p>Hífen (Base XV)</p> <ul style="list-style-type: none"> Palavras compostas que perderam, em certa medida, a noção de composição são grafadas aglutinadamente. <p>Exemplos: <i>girassol</i>, <i>madressilva</i>, <i>mandachuva</i>, <i>paraquedas</i>, <i>paraquedista</i>, <i>pontapé</i>, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> Usa-se o hífen em topônimos compostos iniciados pelos adjetivos grã, grão ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigos. <p>Exemplos: <i>Grã-Bretanha</i>, <i>Grão-Pará</i>, <i>Passa-Quatro</i>, <i>Trás-os-Montes</i>, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> Usa-se o hífen em palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento. <p>Exemplos: <i>abóbora-menina</i>, <i>couve-flor</i>, <i>erva-doce</i>, <i>feijão-verde</i>; <i>bênção-de-deus</i>, <i>erva-do-chá</i>, <i>ervilha-de-cheiro</i>, <i>fava-de-santo-inácio</i>; <i>bem-me-quer</i> (também conhecida como <i>margarida</i> ou <i>malmequer</i>); <i>andorinha-grande</i>, <i>cobra-capelo</i>, <i>formiga-branca</i>; <i>andorinha-do-mar</i>, <i>cobra-d'água</i>, <i>lesma-de-conchinha</i>; <i>bem-te-vi</i> (pássaro).</p> <ul style="list-style-type: none"> O advérbio bem, em muitos compostos, aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte. <p>Exemplos: <i>benfazejo</i>, <i>benfeito</i>, <i>benfeitor</i>, <i>benquerença</i>, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando encadeamentos vocabulares. <p>Exemplos: a divisa <i>Liberdade-Igualdade-Fraternidade</i>, a ponte <i>Rio-Niterói</i>, o percurso <i>Lisboa-Coimbra-Porto</i>, a ligação <i>Angola-Moçambique</i>.</p>	<p>O hífen continua a ser empregado nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos constituem uma unidade sintagmática e semântica.</p> <p>Exemplos: <i>arco-íris</i>, <i>decreto-lei</i>, <i>médico-cirurgião</i>, <i>tenente-coronel</i>, <i>tio-avô</i>, <i>guarda-noturno</i>, <i>mato-grossense</i>, <i>norte-americano</i>, <i>afro-asiático</i>, <i>afro-luso-brasileiro</i>, <i>azul-escuro</i>, <i>primeiro-ministro</i>, <i>conta-gotas</i>, <i>guarda-chuva</i>, etc.</p> <p>Os demais topônimos compostos são escritos com os elementos separados, sem hífen.</p> <p>Exemplos: <i>América do Sul</i>, <i>Belo Horizonte</i>, <i>Cabo Verde</i>, etc.</p> <p>Exceção: <i>Guiné-Bissau</i>, consagrada pelo uso.</p> <p><i>Bem-vindo</i> continua com hífen.</p>



O que mudou 	Observações
<p>Hífen (Base XVI)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usa-se o hífen nas formações com aero-, agro-, ante-, anti-, arqui-, auto-, bio-, circum-, co-, contra-, eletro-, entre-, extra-, geo-, hidro-, hiper-, infra-, inter-, intra-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, pós-, pré-, pró-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, sobre-, sub-, super-, supra-, tele-, ultra-, etc. <p>a) se o segundo elemento começa por h. Exemplos: <i>anti-higiênico</i>, <i>co-herdeiro</i>, <i>extra-humano</i>, <i>pré-história</i>, etc.</p> <p>b) se o primeiro elemento termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento. Exemplos: <i>anti-ibérico</i>, <i>contra-almirante</i>, <i>auto-observação</i>, <i>eletro-ótica</i>, <i>micro-onda</i>, <i>semi-interno</i>, etc.</p> <p>c) nas formações com os prefixos circum- e pan-, quando o segundo elemento começa por vogal, m ou n (além de h, como já visto). Exemplos: <i>circum-escolar</i>, <i>circum-murado</i>, <i>circum-navegação</i>; <i>pan-africano</i>, <i>pan-mágico</i>, <i>pan-negritude</i>.</p> <p>d) nas formações com os prefixos hiper-, inter- e super-, quando o segundo elemento começa por r. Exemplos: <i>hiper-requintado</i>, <i>inter-resistente</i>, <i>super-revista</i>.</p> <p>e) depois dos prefixos ex- (com o sentido de estado anterior ou cessamento), sota-, soto-, vice- e vizo-. Exemplos: <i>ex-almirante</i>, <i>sota-piloto</i>, <i>soto-mestre</i>, <i>vice-presidente</i>, <i>vizo-rei</i>.</p> <p>f) nas formações com os prefixos pós-, pré- e pró-, sempre tônicos e acentuados, quando o segundo elemento tem vida própria. Exemplos: <i>pós-graduação</i>, <i>pré-escolar</i>, <i>pró-africano</i>.</p>	<p>Não se usa o hífen em formações que contêm em geral os prefixos des- e in- e nas quais o segundo elemento perdeu o h inicial. Exemplos: <i>desumano</i>, <i>desumidificar</i>, <i>inábil</i>, <i>inumano</i>, etc.</p> <p>Exceção: Nas formações com o prefixo co-, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por o. Exemplos: <i>cooperar</i>, <i>coobrigação</i>, <i>coocupante</i>, <i>cooperação</i>, <i>coordenar</i>, etc.</p> <p>Não se usa hífen nas formas átonas (pos-, pre- e pro-). Exemplos: <i>pospor</i>, <i>prever</i>, <i>promover</i>.</p>



✱ O que mudou	✱ Observações
<p>Hífen (Base XVI)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não se usa hífen nas formações em que o primeiro elemento termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s, sendo que essas consoantes são duplicadas. Exemplos: <i>antirreligioso, contrarregra, cosseno, extrarregular, infrassom</i>, etc. • Não se usa hífen nas formações em que o primeiro elemento termina em vogal, se o segundo elemento começa por vogal diferente. Exemplos: <i>antiaéreo, coeducação, coedição, coautoria, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual</i>, etc. <p>(Ver mais exemplos nas págs. 40 a 53)</p>	
<p><u>Divisão silábica</u> (Base XX)</p> <p>Se a palavra for composta ou for uma forma verbal seguida de pronome átono e se a partição no final da linha coincidir com o final de um dos elementos ou membros, deve-se, por clareza gráfica, repetir o hífen no início da linha imediata.</p> <p>Exemplos:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div>-presidente</div> <div>ex-</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div>-se</div> <div>vende-</div> </div>	





Texto oficial



ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Considerando que o projecto de texto de ortografia unificada de língua portuguesa aprovado em Lisboa, em 12 de outubro de 1990, pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Brasileira de Letras e delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, com a adesão da delegação de observadores da Galiza, constitui um passo importante para a defesa da unidade essencial da língua portuguesa e para o seu prestígio internacional;

Considerando que o texto do acordo que ora se aprova resulta de um aprofundado debate nos Países signatários,

a República Popular de Angola,

a República Federativa do Brasil,

a República de Cabo Verde,

a República da Guiné-Bissau,

a República de Moçambique,

a República Portuguesa,

e a República Democrática de São Tomé e Príncipe, acordam no seguinte:

Artigo 1º - É aprovado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que consta como anexo I ao presente instrumento de aprovação, sob a designação de Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990) e vai acompanhado da respectiva nota explicativa, que consta como anexo II ao mesmo instrumento de aprovação, sob a designação de Nota Explicativa do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990).

Artigo 2º - Os Estados signatários tomarão, através das instituições e órgãos competentes, as providências necessárias com vista à elaboração, até 1 de janeiro de 1993, de um vocabulário ortográfico comum da língua portuguesa, tão completo quanto desejável e tão normalizador quanto possível, no que se refere às terminologias científicas e técnicas.



Artigo 3º - O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa entrará em vigor em 1 de janeiro de 1994, após depositados os instrumentos de ratificação de todos os Estados junto do Governo da República Portuguesa.

Artigo 4º - Os Estados signatários adoptarão as medidas que entenderem adequadas ao efectivo respeito da data da entrada em vigor estabelecida no artigo 3º.

Em fé do que, os abaixo assinados, devidamente credenciados para o efeito, aprovam o presente acordo, redigido em língua portuguesa, em sete exemplares, todos igualmente autênticos.

Assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990.

PELA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA,
José Mateus de Adelino Peixoto, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,
Carlos Alberto Gomes Chiarelli, Ministro da Educação

PELA REPÚBLICA DE CABO VERDE,
David Hopffer Almada, Ministro da Informação, Cultura e Desportos

PELA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU,
Alexandre Brito Ribeiro Furtado, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,
Luis Bernardo Honwana, Ministro da Cultura

PELA REPÚBLICA PORTUGUESA,
Pedro Miguel de Santana Lopes, Secretário de Estado da Cultura

PELA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE,
Ligia Silva Graça do Espírito Santo Costa, Ministra da Educação e Cultura

ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA (1990)

Base I

Do alfabeto e dos nomes próprios estrangeiros e seus derivados

- 1º) O alfabeto da língua portuguesa é formado por vinte e seis letras, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula:

a A (á)	j J (jota)	s S (esse)
b B (bê)	k K (capa ou cá)	t T (tê)
c C (cê)	l L (ele)	u U (u)
d D (dê)	m M (eme)	v V (vê)
e E (é)	n N (ene)	w W (dáblio)
f F (efe)	o O (ó)	x X (xis)
g G (gê ou guê)	p P (pê)	y Y (ípsilon)
h H (agá)	q Q (quê)	z Z (zê)
i I (í)	r R (erre)	

Obs.: 1. Além destas letras, usam-se o ç (cê cedilhado) e os seguintes dígrafos:

rr (erre duplo), *ss* (esse duplo), *ch* (cê-agá), *lh* (ele-agá), *nh* (ene-agá), *gu* (guê-u) e *qu* (quê-u).

2. Os nomes das letras acima sugeridos não excluem outras formas de as designar.

- 2º) As letras *k*, *w* e *y* usam-se nos seguintes casos especiais:

- Em antropônimos/antropônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Franklin*, *frankliniano*; *Kant*, *kantismo*; *Darwin*, *darwinismo*; *Wagner*, *wagneriano*; *Byron*, *byroniano*; *Taylor*, *taylorista*;
- Em topônimos/topônimos originários de outras línguas e seus derivados: *Kwanza*; *Kuwait*, *kuwaitiano*; *Malawi*, *malawiano*;
- Em siglas, símbolos e mesmo em palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional: *TWA*, *KLM*; *K* – *potássio* (de *kalium*), *W* – *oeste* (*West*); *kg* – *quilograma*, *km* – *quilómetro/quilômetro*, *kW* – *kilowatt*, *yd* – *jarda* (*yard*); *Watt*.

- 3º) Em congruência com o número anterior, mantêm-se nos vocábulos derivados eruditamente de nomes próprios estrangeiros quaisquer combinações gráficas ou sinais diacríticos não peculiares à nossa escrita que figurem nesses nomes: *comtista*, de *Comte*; *garrettiano*, de *Garrett*; *jeffersônia*/ *jeffersônia*, de *Jefferson*; *mülleriano*, de *Müller*; *shakespeariano*, de *Shakespeare*.

Os vocábulos autorizados registrarão grafias alternativas admissíveis, em casos de divulgação de certas palavras de tal tipo de origem (a exemplo de *fúcsia*/ *fúchsia* e derivados, *buganvília*/ *buganvília*/ *bougainvillea*).

- 4º) Os dígrafos finais de origem hebraica *ch*, *ph* e *th* podem conservar-se em formas onomásticas da tradição bíblica, como *Baruch*, *Loth*, *Moloch*, *Ziph*, ou então simplificar-se: *Baruc*, *Lot*, *Moloc*, *Zif*. Se qualquer um destes dígrafos, em formas do mesmo tipo, é invariavelmente mudo, elimina-se: *José*,



Nazaré, em vez de *Joseph*, *Nazareth*; e se algum deles, por força do uso, permite adaptação, substitui-se, recebendo uma adição vocálica: *Judite*, em vez de *Judith*.

- 5º) As consoantes finais grafadas *b*, *c*, *d*, *g* e *t* mantêm-se, quer sejam mudas, quer proferidas, nas formas onomásticas em que o uso as consagrou, nomeadamente antropónimos/antropônimos e topónimos/topônimos da tradição bíblica: *Jacob*, *Job*, *Moab*, *Isaac*; *David*, *Gad*; *Gog*, *Magog*; *Bensabat*, *Josafat*.

Integram-se também nesta forma: *Cid*, em que o *d* é sempre pronunciado; *Madrid* e *Valhadolid*, em que o *d* ora é pronunciado, ora não; e *Calecut* ou *Calicut*, em que o *t* se encontra nas mesmas condições.

Nada impede, entretanto, que dos antropónimos/antropônimos em apreço sejam usados sem a consoante final *Jó*, *Davi* e *Jacó*.

- 6º) Recomenda-se que os topónimos/topônimos de línguas estrangeiras se substituam, tanto quanto possível, por formas vernáculas, quando estas sejam antigas e ainda vivas em português ou quando entrem, ou possam entrar, no uso corrente. Exemplo: *Anvers*, substituído por *Antuérpia*; *Cherbourg*, por *Cherburgo*; *Garonne*, por *Garona*; *Genève*, por *Genebra*; *Jutland*, por *Jutlândia*; *Milano*, por *Milão*; *München*, por *Munique*; *Torino*, por *Turim*; *Zürich*, por *Zurique*, etc.

Base II

Do *h* inicial e final

- 1º) O *h* inicial emprega-se:

- Por força da etimologia: *haver*, *hélice*, *hera*, *hoje*, *hora*, *homem*, *humor*.
- Em virtude da adoção convencional: *hã?*, *hem?*, *hum!*.

- 2º) O *h* inicial suprime-se:

- Quando, apesar da etimologia, a sua supressão está inteiramente consagrada pelo uso: *erva*, em vez de *herva*; e, portanto, *ervaçal*, *ervanário*, *ervoso* (em contraste com *herbáceo*, *herbanário*, *herboso*, formas de origem erudita);
- Quando, por via de composição, passa a interior e o elemento em que figura se aglutina ao precedente: *biebdomadário*, *desarmonia*, *desumano*, *exaurir*, *inábil*, *lobisomem*, *reabilitar*, *reaver*.

- 3º) O *h* inicial mantém-se, no entanto, quando, numa palavra composta, pertence a um elemento que está ligado ao anterior por meio de hífen: *anti-higiénico*/ *anti-higiênico*, *contra-haste*, *pré-história*, *sobre-humano*.

- 4º) O *h* final emprega-se em interjeições: *ah!* *oh!*.

Base III

Da homofonia de certos grafemas consonânticos

Dada a homofonia existente entre certos grafemas consonânticos, torna-se necessário diferenciar os seus empregos, que fundamentalmente se regulam pela história das palavras. É certo que a variedade das condições em que se fixam na escrita os grafemas consonânticos homófonos nem sempre permite fácil diferenciação dos casos em que se deve empregar uma letra e daqueles em que, diversamente, se deve empregar outra, ou outras, a representar o mesmo som.

TEXTO OFICIAL

Nesta conformidade, importa notar, principalmente, os seguintes casos:

- 1º) Distinção gráfica entre *ch* e *x*: *achar, archote, bucha, capacho, capucho, chamar, chave, Chico, chiste, chorar, colchão, colchete, endecha, estrebucha, facho, ficha, flecha, frincha, gancho, inchar, macho, mancha, murchar, nicho, pachorra, pecha, pechincha, penacho, rachar, sachar, tacho; ameixa, anexim, baixei, baixo, bexiga, bruxa, coaxar, coxia, debuxo, deixar, eixo, elixir, enxofre, faixa, feixe, madeixa, mexer, oxalá, praxe, puxar, rouxinol, vexar, xadrez, xarope, xenofobia, xerife, xícara.*
- 2º) Distinção gráfica entre *g*, com valor de fricativa palatal, e *j*: *adágio, alfageme, Álgebra, algema, algeroz, Algés, algibebe, algibeira, álgido, almargem, Alvorge, Argel, estrangeiro, falange, ferrugem, frigrir, gelosia, gengiva, gergelim, geringonça, Gibraltar, ginete, ginja, girafa, gíria, herege, relógio, sege, Tãnger, virgem; adjetivo, ajeitar, ajeru* (nome de planta indiana e de uma espécie de papagaio), *canjerê, canjica, enjeitar, granjear, hoje, intrujice, jecoral, jejum, jeira, jeito, Jeová, jenipapo, jequiri, jequitibá, Jeremias, Jericó, jerimum, Jerónimo, Jesus, jiboia, jiquipanga, jiquiró, jiquitaia, jirau, jiriti, jitirana, laranjeira, lojista, majestade, majestoso, manjerico, manjerona, mucujê, pajé, pegajento, rejeitar, sujeito, trejeito.*
- 3º) Distinção gráfica entre as letras *s*, *ss*, *c*, *ç* e *x*, que representam sibilantes surdas: *ânsia, ascensão, aspersão, cansar, conversão, esconso, farsa, ganso, imenso, mansão, mansarda, manso, pretensão, remanso, seara, seda, Seia, Sertã, Sernancelhe, serralheiro, Singapura, Sintra, sisa, tarso, terso, valsa; abadessa, acossar, amassar, arremessar, Asseiceira, asseio, atravessar, benesse, Cassilda, codesso* (identicamente *Codessal* ou *Codassal*, *Codesseda*, *Codessoso*, etc.), *crasso, devassar, dossel, egresso, endossar, escasso, fosso, gesso, molosso, mozza, obsessão, pêssego, possesso, remessa, sossegar; acém, acervo, alicerce, cebola, cereal, Cernache, cetim, Cinfães, Escócia, Macedo, obcecar, percevejo; açafate, açorda, açúcar, almaço, atenção, berço, Buçaco, caçanje, caçula, caraça, dançar, Eça, enguiço, Gonçalves, inserção, linguiça, maçada, Mação, maçar, Moçambique, Monção, muçulmano, murça, negaça, pança, peça, quiçaba, quiçaça, quiçama, quiçamba, Seiça* (grafia que pretere as erróneas/errôneas *Ceiça* e *Ceissa*), *Seiçal, Suíça, terço; auxílio, Maximiliano, Maximino, máximo, próximo, sintaxe.*
- 4º) Distinção gráfica entre *s* de fim de sílaba (inicial ou interior) e *x* e *z* com idêntico valor fónico/fônico: *adestrar, Calisto, escusar, esdrúxulo, esgotar, esplanada, esplêndido, espontâneo, espremer, esquisito, estender, Estremadura, Estremoz, inesgotável; extensão, explicar, extraordinário, inextricável, inexperto, sextante, têxtil; capazmente, infelizmente, velozmente.* De acordo com esta distinção convém notar dois casos:
 - a) Em final de sílaba que não seja final de palavra, o *x* = *s* muda para *s* sempre que está precedido de *i* ou *u*: *juxtapor, justalinear, misto, sistino* (cf. *Capela Sistina*), *Sisto*, em vez de *juxtapor, juxtalinear, mixto, sextina, Sixto.*
 - b) Só nos advérbios em *-mente* se admite *z*, com valor idêntico ao de *s*, em final de sílaba seguida de outra consoante (cf. *capazmente*, etc.); de contrário, o *s* toma sempre o lugar do *z*: *Biscaia*, e não *Bizcaia*.
- 5º) Distinção gráfica entre *s* final de palavra e *x* e *z* com idêntico valor fónico/fônico: *aguarrás, aliás, anis, após, atrás, através, Avis, Brás, Dinis, Garcês, gás, Gerês, Inês, íris, Jesus, jus, lápis, Luís, país, português, Queirós, quis, retrós, revés, Tomás, Valdês; cálix, Félix, Fénix, flux; assaz, arroz, avestruz, dez, diz, fez* (substantivo e forma do verbo *fazer*), *fiz, Forjaz, Galaaz, giz, jaez, matiz, petiz, Queluz, Romariz, [Arcos de] Valdevez, Vaz.* A propósito, deve observar-se que é inadmissível *z* final equivalente a *s* em palavra não oxítone: *Cádis*, e não *Cádiz*.
- 6º) Distinção gráfica entre as letras interiores *s*, *x* e *z*, que representam sibilantes sonoras: *aceso, analisar, anestesia, artesão, asa, asilo, Baltasar, besouro, besuntar, blusa, brasa, brasão, Brasil, brisa, [Mar-*

co de] *Canaveses, coliseu, defesa, duquesa, Elisa, empresa, Ermesinde, Esposende, frenesi ou frenesim, frisar, guisa, improviso, jusante, liso, lousa, Lousã, Luso* (nome de lugar, homónimo/homônimo de *Luso*, nome mitológico), *Matosinhos, Meneses, narciso, Nisa, obséquio, ousar, pesquisa, portuguesa, presa, raso, represa, Resende, sacerdotisa, Sesimbra, Sousa, surpresa, tisana, transe, trânsito, vaso; exalar, exemplo, exhibir, exorbitar, exuberante, inexato, inexorável; abalizado, alfazema, Arcozelo, autorizar, azar, azedo, azo, azorrague, baliza, bazar, beleza, buzina, búzio, comezinho, deslizar, deslize, Ezequiel, fuzileiro, Galiza, guízo, helenizar, lambuzar, lezíria, Mouzinho, proeza, sação, urze, vazar, Veneza, Vizela, Vouzela.*

Base IV

Das sequências consonânticas

- 1ª) O *c*, com valor de oclusiva velar, das sequências interiores *cc* (segundo *c* com valor de sibilante), *cç* e *ct*, e o *p* das sequências interiores *pc* (*c* com valor de sibilante), *pç* e *pt*, ora se conservam, ora se eliminam.

Assim:

- Conservam-se nos casos em que são invariavelmente proferidos nas pronúncias cultas da língua: *compacto, convicção, convicto, ficção, friccionar, pacto, pictural; adepto, apto, díptico, erupção, eucalipto, inepto, núpcias, rapto.*
 - Eliminam-se nos casos em que são invariavelmente mudos nas pronúncias cultas da língua: *ação, acionar, afetivo, aflicção, aflito, ato, coleção, coletivo, direção, diretor, exato, objeção; adoção, adotar, batizar, Egito, ótimo.*
 - Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: *aspecto e aspeto, cacto e cato, caracteres e carateres, dicção e dição; facto e fato, sector e setor, ceptro e cetro, concepção e conceção, corrupto e corruto, recepção e receção.*
 - Quando, nas sequências interiores *mpc*, *mpç* e *mpt* se eliminar o *p* de acordo com o determinado nos parágrafos precedentes, o *m* passa a *n*, escrevendo-se, respetivamente, *nc*, *nç* e *nt*: *assumpcionista e assuncionista; assumption e assunção; assumptível e assuntível; peremptório e perentório, sumptuoso e suntuoso, sumptuosidade e suntuosidade.*
- 2ª) Conservam-se ou eliminam-se, facultativamente, quando se proferem numa pronúncia culta, quer geral, quer restritamente, ou então quando oscilam entre a prolação e o emudecimento: o *b* da sequência *bd*, em *súbdito*; o *b* da sequência *bt*, em *subtil* e seus derivados; o *g* da sequência *gd*, em *amígdala, amigdalácea, amigdalar, amigdalato, amigdalite, amigdalóide, amigdalopatia, amigdalotomia*; o *m* da sequência *mn*, em *amnistia, amnistiar, indemne, indemnidade, indemnizar, omnímodo, onnipotente, omnisciente, etc.*; o *t* da sequência *tm*, em *aritmética e aritmético.*

Base V

Das vogais átonas

- 1ª) O emprego do *e* e do *i*, assim como o do *o* e do *u* em sílaba átona, regula-se fundamentalmente pela etimologia e por particularidades da história das palavras. Assim, se estabelecem variadíssimas grafias:
- Com *e* e *i*: *ameaça, amealhar, antecipar, arrepiar, banear, boreal, campeão, cardeal* (prelado, ave, planta; diferente de *cardial* = “relativo à cárdia”), *Ceará, côdea, enseada, enteadado, Floreal, janeanes, lêndea, Leonardo, Leonel, Leonor, Leopoldo, Leote, linear, meão, melhor, nomear,*

peanha, quase (em vez de quási), real, semear, semelhante, várzea; ameixial, Ameixieira, amial, amieiro, arrieiro, artilharia, capitânia, cordial (adjetivo e substantivo), corriola, crânio, criar, diante, diminuir, Dinis, ferregial, Filinto, Filipe (e identicamente Filipa, Filipinas, etc.), freixial, giesta, Idanha, igual, imiscuir-se, inigualável, lampião, limiar, Lumiar, lumieiro, pátio, pior, tigel, tijolo, Vimieiro, Vimioso.

- b) Com *o* e *u*: *abolir, Alpendorada, assolar, borboleta, cobiça, consoada, consoar, costume, díscolo, êmbolo, engolir, epístola, esbaforir-se, esboroar, farândola, femoral, Freixoeira, girândola, goela, jocoso, mágoa, névoa, nódoa, óbolo, Páscoa, Pascoal, Pascoela, polir, Rodolfo, távoa, tavadada, távola, tômbola, veio* (substantivo e forma do verbo *vir*); *açular, água, aluvião, arcuense, assumir, bulir, camândulas, curtir, curtume, embutir, entupir, fémur/fêmur, fistula, glândula, insua, jucundo, légua, Luanda, lucubração, lugar, mangual, Manuel, míngua, Nicarágua, pontual, régua, tábua, tabuada, tabuleta, trégua, virtualha.*

2º) Sendo muito variadas as condições etimológicas e histórico-fonéticas em que se fixam graficamente *e* e *i* ou *o* e *u* em sílaba átona, é evidente que só a consulta dos vocabulários ou dicionários pode indicar, muitas vezes, se deve empregar-se *e* ou *i*, se *o* ou *u*. Há, todavia, alguns casos em que o uso dessas vogais pode ser facilmente sistematizado. Convém fixar os seguintes:

- a) Escrevem-se com *e*, e não com *i*, antes da sílaba tónica/tônica, os substantivos e adjetivos que procedem de substantivos terminados em *-eio* e *-eia*, ou com eles estão em relação direta. Assim se regulam: *aldeão, aldeola, aldeota* por *aldeia*; *areal, areeiro, areento, Areosa* por *areia*; *aveal* por *aveia*; *baleal* por *baleia*; *cadeado* por *cadeia*; *candeeiro* por *candeia*; *centeeira* e *centeeiro* por *centeio*; *colmeal* e *colmeeiro* por *colmeia*; *correada* e *correame* por *correia*.
- b) Escrevem-se igualmente com *e*, antes de vogal ou ditongo da sílaba tónica/ tônica, os derivados de palavras que terminam em *e* acentuado (o qual pode representar um antigo hiato: *ea, ee*): *galeão, galeota, galeote*, de *galé*; *coreano*, de *Coreia*; *daomeano*, de *Daomé*; *guineense*, de *Guiné*; *poleame* e *poleeiro*, de *polé*.
- c) Escrevem-se com *i*, e não com *e*, antes da sílaba tónica/tônica, os adjetivos e substantivos derivados em que entram os sufixos mistos de formação vernácula *-iano* e *-iense*, os quais são o resultado da combinação dos sufixos *-ano* e *-ense* com um *i* de origem analógica (baseado em palavras onde *-ano* e *-ense* estão precedidos de *i* pertencente ao tema: *horaciano, italiano, duniense, flaviense*, etc.): *açoriano, acriano* (de *Acre*), *camoniano, goisiano* (relativo a *Damião de Góis*), *siniense* (de *Sines*), *sofocliano, torriano, torriense* (de *Torre(s)*).
- d) Uniformizam-se com as terminações *-io* e *-ia* (átonas), em vez de *-eo* e *-ea*, os substantivos que constituem variações, obtidas por ampliação, de outros substantivos terminados em vogal: *cúmio* (popular), de *cume*; *hástia*, de *haste*; *réstia*, do antigo *reste*; *véstia*, de *veste*.
- e) Os verbos em *-ear* podem distinguir-se praticamente, grande número de vezes, dos verbos em *-iar*, quer pela formação, quer pela conjugação e formação ao mesmo tempo. Estão no primeiro caso todos os verbos que se prendem a substantivos em *-eio* ou *-eia* (sejam formados em português ou venham já do latim); assim se regulam: *aldear*, por *aldeia*; *alhear*, por *alheio*; *cear* por *ceia*; *encadear* por *cadeia*; *pear*, por *peia*; etc. Estão no segundo caso todos os verbos que têm normalmente flexões rizotónicas/rizotônicas em *-eio*, *-eias*, etc.: *clarear, delinear, devanear, falsear, granjear, guerrear, hastear, nomear, semear*, etc. Existem, no entanto, verbos em *-iar*, ligados a substantivos com as terminações átonas *-ia* ou *-io*, que admitem variantes na conjugação: *negoceio* ou *negocio* (cf. *negócio*); *premeio* ou *premio* (cf. *prémio/prêmio*); etc.
- f) Não é lícito o emprego do *u* final átono em palavras de origem latina. Escreve-se, por isso: *moto*, em vez de *mótu* (por exemplo, na expressão *de moto próprio*); *tribo*, em vez de *tribu*.
- g) Os verbos em *-oar* distinguem-se praticamente dos verbos em *-uar* pela sua conjugação nas formas rizotónicas/rizotônicas, que têm sempre *o* na sílaba acentuada: *abençoar* com *o*, como



abençoo, abençoas, etc.; destoar, com o, como destoo, destoas, etc.; mas acentuar, com u, como acentuo, acentuas, etc.

Base VI

Das vogais nasais

Na representação das vogais nasais devem observar-se os seguintes preceitos:

- 1ª) Quando uma vogal nasal ocorre em fim de palavra, ou em fim de elemento seguido de hífen, representa-se a nasalidade pelo til, se essa vogal é de timbre *a*; por *m*, se possui qualquer outro timbre e termina a palavra; e por *n*, se é de timbre diverso de *a* e está seguida de *s*: *afã, grã, Grã-Bretanha, lâ, órfã, sã-braseiro* (forma dialetal; o mesmo que *são-brasense* = de *S. Brás de Alportel*); *clarim, tom, vacuum; flautins, semitons, zunzuns*.
- 2ª) Os vocábulos terminados em *-ã* transmitem esta representação do *a* nasal aos advérbios em *-mente* que deles se formem, assim como a derivados em que entrem sufixos iniciados por *z*: *cristãmente, irmãmente, sãmente; lâzudo, maçãzita, manhãzinha, romãzeira*.

Base VII

Dos ditongos

- 1ª) Os ditongos orais, que tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, distribuem-se por dois grupos gráficos principais, conforme o segundo elemento do ditongo é representado por *i* ou *u*: *ai, ei, éi, ui; au, eu, éu, iu, ou: braçais, caixote, deveis, eirado, farnéis* (mas *farneizinhos*), *goivo, goivar, lençóis* (mas *lençoizinhos*), *tafuis, uivar; cacau, cacaueiro, deu, endeusar, ilhéu* (mas *ilheuzito*), *mediu, passou, regougar*.

Obs.: Admitem-se, todavia, excecionalmente, à parte destes dois grupos, os ditongos grafados *ae* (= *âi* ou *ai*) e *ao* (*âu* ou *au*): o primeiro, representado nos antropónimos/antropônimos *Caetano* e *Caetana*, assim como nos respetivos derivados e compostos (*caetaninha, são-caetano, etc.*); o segundo, representado nas combinações da preposição *a* com as formas masculinas do artigo ou pronome demonstrativo *o*, ou seja, *ao* e *aos*.

- 2ª) Cumpre fixar, a propósito dos ditongos orais, os seguintes preceitos particulares:
 - a) É o ditongo grafado *ui*, e não a sequência vocálica grafada *ue*, que se emprega nas formas de 2ª e 3ª pessoas do singular do presente do indicativo e igualmente na da 2ª pessoa do singular do imperativo dos verbos em *-uir*: *constituís, influi, retribuí*. Harmonizam-se, portanto, essas formas com todos os casos de ditongo grafado *ui* de sílaba final ou fim de palavra (*azuis, fui, Guardafui, Rui, etc.*); e ficam assim em paralelo gráfico-fonético com as formas de 2ª e 3ª pessoas do singular do presente do indicativo e de 2ª pessoa do singular do imperativo dos verbos em *-air* e em *-oer*: *atraís, cai, sai; móis, remói, sói*.
 - b) É o ditongo grafado *ui* que representa sempre, em palavras de origem latina, a união de um *u* a um *i* átono seguinte. Não divergem, portanto, formas como *fluido* de formas como *gratuito*. E isso não impede que nos derivados de formas daquele tipo as vogais grafadas *u* e *i* se separem: *fluídico, fluidez (u-í)*.
 - c) Além dos ditongos orais propriamente ditos, os quais são todos decrescentes, admite-se, como é sabido, a existência de ditongos crescentes. Podem considerar-se no número deles as sequências vocálicas pós-tónicas/pós-tônicas, tais as que se representam graficamente

TEXTO OFICIAL

por *ea, eo, ia, ie, io, oa, ua, ue, uo*: *áurea, áureo, calúnia, espécie, exímio, mágoa, míngua, ténue/tênue, tríduo*.

- 3º) Os ditongos nasais, que na sua maioria tanto podem ser tónicos/tônicos como átonos, pertencem graficamente a dois tipos fundamentais: ditongos representados por vogal com til e semivogal; ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m*. Eis a indicação de uns e outros:
- a) Os ditongos representados por vogal com til e semivogal são quatro, considerando-se apenas a língua padrão contemporânea: *ãe* (usado em vocábulos oxítonos e derivados), *ãi* (usado em vocábulos anoxítonos e derivados), *ão* e *õe*. Exemplos: *cães, Guimarães, mãe, mãezinha; cãibas, cãibeiro, cãibra, zãibo; mão, mãozinha, não, quão, sôtão, sotãozinho, tão; Camões, orações, oraçãozinhas, põe, repões*. Ao lado de tais ditongos pode, por exemplo, colocar-se o ditongo *ũi*; mas este, embora se exemplifique numa forma popular como *rũi = ruim*, representa-se sem o til nas formas *muíto* e *mui*, por obediência à tradição.
- b) Os ditongos representados por uma vogal seguida da consoante nasal *m* são dois: *am* e *em*. Divergem, porém, nos seus empregos:
- i) *am* (sempre átono) só se emprega em flexões verbais: *amam, deviam, escreveram, puseram*;
- ii) *em* (tónico/tônico ou átono) emprega-se em palavras de categorias morfológicas diversas, incluindo flexões verbais, e pode apresentar variantes gráficas determinadas pela posição, pela acentuação ou, simultaneamente, pela posição e pela acentuação: *bem, Bem bom, Bem posta, cem, devem, nem, quem, sem, tem, virgem; Bencanta, Benfeito, Benfica, benquisto, bens, enfim, enquanto, homenzarrão, homenzinho, nuvenzinha, tens, virgens, amém* (variação do *ámen*), *armazém, convém, mantém, ninguém, porém, Santa-rém, também; convêm, mantêm, têm* (3^{as} pessoas do plural); *armazéns, desdêns, convêns, retêns; Belenzada, vintenzinho*.

Base VIII

Da acentuação gráfica das palavras oxítonas

- 1º) Acentuam-se com acento agudo:

- a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas abertas grafadas *-a, -e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *está, estás, já, olá; até, é, és, olé, pontapé(s); avó(s), dominó(s), paletó(s), só(s)*.

Obs.: Em algumas (poucas) palavras oxítonas terminadas em *-e* tónico/tônico, geralmente provenientes do francês, esta vogal, por ser articulada nas pronúncias cultas ora como aberta ora como fechada, admite tanto o acento agudo como o acento circunflexo: *bebê* ou *bebê, bidé* ou *bidê, canapé* ou *canapé, caraté* ou *caratê, croché* ou *crochê, guiché* ou *guichê, matinê* ou *matinê, nené* ou *nenê, ponjé* ou *ponjê, puré* ou *purê, rapé* ou *rapê*.

O mesmo se verifica com formas como *cocó* e *cocô, ró* (letra do alfabeto grego) e *rô*. São igualmente admitidas formas como *judô*, a par de *judo*, e *metrô*, a par de *metro*.

- b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos *-lo(s)* ou *-la(s)*, ficam a terminar na vogal tónica/tônica aberta grafada *-a*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r, -s* ou *-z*: *adorá-lo(s)* (de *adorar-lo(s)*), *dá-la(s)* (de *dar-la(s)* ou *dá(s)-la(s)*), *fá-lo(s)* (de *faz-lo(s)*), *fá-lo(s)-às* (de *far-lo(s)-ás*), *habitá-la(s)-iam* (de *habitar-la(s)-iam*), *trá-la(s)-á* (de *trair-la(s)-á*).

- c) As palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal grafado *-em* (exceto as formas da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos compostos de *ter* e *vir*: *retêm, sustêm; advêm, provêm*; etc.) ou *-ens*: *acém, detém, deténs, entretém, entreténs, harém, haréns, porém, provém, provéns, também*.
- d) As palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados *-éi, -éu* ou *-ói*, podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de *-s*: *anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói* (de *corroer*), *herói(s), remói* (de *remoer*), *sóis*.
- 2º) Acentuam-se com acento circunflexo:
- a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, seguidas ou não de *-s*: *cortês, dê, dês* (de *dar*), *lê, lês* (de *ler*), *português, você(s); avô(s), pôs* (de *pôr*), *robô(s)*.
- b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos *-lo(s)* ou *-la(s)*, ficam a terminar nas vogais tónicas/tônicas fechadas que se grafam *-e* ou *-o*, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas *-r, -s* ou *-z*: *detê-lo(s)* (de *deter-lo(s)*), *fazê-la(s)* (de *fazer-la(s)*), *fê-lo(s)* (de *fez-lo(s)*), *vê-la(s)* (de *ver-la(s)*), *compô-la(s)* (de *compor-la(s)*), *repô-la(s)* (de *repor-la(s)*), *pô-la(s)* (de *pôr-la(s)* ou *pôs-la(s)*).
- 3º) Prescinde-se de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas, mas heterofónicas/heterofônicas, do tipo de *cor* (*ô*), substantivo, e *cor* (*ó*), elemento da locução *de cor*; *colher* (*ê*), verbo, e *colher* (*é*), substantivo. Excetua-se a forma verbal *pôr*, para a distinguir da preposição *por*.

Base IX

Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas

- 1º) As palavras paroxítonas não são em geral acentuadas graficamente: *enjoo, grave, homem, mesa, Tejo, vejo, velho, voo; avanço, floresta; abençoo, angolano, brasileiro; descobrimento, graficamente, moçambicano*.
- 2º) Recebem, no entanto, acento agudo:
- a) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-l, -n, -r, -x* e *-ps*, assim como, salvo raras exceções, as respectivas formas do plural, algumas das quais passam a proparoxítonas: *amável* (pl. *amáveis*), *Aníbal*, *dócil* (pl. *dóceis*), *dúctil* (pl. *dúcteis*), *fóssil* (pl. *fósseis*), *réptil* (pl. *répteis*; var. *reptil*, pl. *reptis*); *cármem* (pl. *cármenes* ou *carmens*; var. *carme*, pl. *carmes*); *dólmen* (pl. *dólmenes* ou *dolmens*), *éden* (pl. *édenes* ou *edens*), *líquen* (pl. *líquenes*), *lúmen* (pl. *lúmenes* ou *lumens*); *açúcar* (pl. *açúcares*), *almíscar* (pl. *almíscares*), *cadáver* (pl. *cadáveres*), *caráter* ou *carácter* (mas pl. *carateres* ou *caracteres*), *ímpar* (pl. *ímpares*); *Ájax, córtex* (pl. *córtex*; var. *córtice*, pl. *córtices*), *índice* (pl. *índice*; var. *índice*, pl. *índices*), *tórax* (pl. *tórax* ou *tóraxes*; var. *torace*, pl. *toraces*); *bíceps* (pl. *bíceps*; var. *bicípite*, pl. *bicípites*), *fórceps* (pl. *fórceps*; var. *fórcepe*, pl. *fórcipes*).
- Obs.: Muito poucas palavras deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua e, por conseguinte, também de acento gráfico (agudo ou circunflexo): *sémen* e *sêmen*, *xénon* e *xênon*; *fémur* e *fêmur*, *vómer* e *vômer*; *Fénix* e *Fênix*, *ónix* e *ônix*.
- b) As palavras paroxítonas que apresentam, na sílaba tónica/tônica, as vogais abertas grafadas *a, e, o* e ainda *i* ou *u* e que terminam em *-ã(s), -ão(s), -ei(s), -i(s), -um, -uns* ou *-us*: *órfã* (pl. *órfãs*), *acórdão* (pl. *acórdãos*), *órfão* (pl. *órfãos*), *órgão* (pl. *órgãos*), *sótão* (pl. *sótãos*); *hóquei*,

TEXTO OFICIAL

jóquei (pl. *jóqueis*), *amáveis* (pl. de *amável*), *fáceis* (pl. de *fácil*), *fósseis* (pl. de *fóssil*), *amáveis* (de *amar*), *amáveis* (id.), *cantáveis* (de *cantar*), *fizéreis* (de *fazer*), *fizésseis* (id.); *beribéri* (pl. *beribéris*), *bílis* (sg. e pl.), *íris* (sg. e pl.), *júri* (pl. *júris*), *oásis* (sg. e pl.); *álbum* (pl. *álbuns*), *fórum* (pl. *fóruns*); *húmus* (sg. e pl.), *vírus* (sg. e pl.).

Obs.: Muito poucas paroxítonas deste tipo, com as vogais tónicas/tônicas grafadas *e* e *o* em fim de sílaba, seguidas das consoantes nasais grafadas *m* e *n*, apresentam oscilação de timbre nas pronúncias cultas da língua, o qual é assinalado com acento agudo, se aberto, ou circunflexo, se fechado: *pónei* e *pônei*; *gónis* e *gônis*, *pénis* e *pênis*, *ténis* e *tênis*; *bónus* e *bônus*, *ónus* e *ônus*, *tónus* e *tônus*, *Vénus* e *Vênus*.

3º) Não se acentuam graficamente os ditongos representados por *ei* e *oi* da sílaba tónica/tônica das palavras paroxítonas, dado que existe oscilação em muitos casos entre o fechamento e a abertura na sua articulação: *assembleia*, *boleia*, *ideia*, tal como *aldeia*, *baleia*, *cadeia*, *cheia*, *meia*; *coreico*, *epopeico*, *onomatopeico*, *proteico*; *alcaloide*, *apoio* (do verbo *apoiar*), tal como *apoio* (subst.), *Azoia*, *boia*, *boina*, *comboio* (subst.), tal como *comboio*, *comboias*, etc. (do verbo *comboiar*), *dezoito*, *estroi-na*, *heroico*, *introito*, *jiboia*, *moína*, *paranoico*, *zoina*.

4º) É facultativo assinalar com acento agudo as formas verbais de pretérito perfeito do indicativo, do tipo *amámos*, *louvámos*, para as distinguir das correspondentes formas do presente do indicativo (*amamos*, *louvamos*), já que o timbre da vogal tónica/tônica é aberto naquele caso em certas variantes do português.

5º) Recebem acento circunflexo:

a) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com a grafia *a*, *e*, *o* e que terminam em *-l*, *-n*, *-r*, ou *-x*, assim como as respetivas formas do plural, algumas das quais se tornam proparoxítonas: *cônsul* (pl. *cônsules*), *pênsil* (pl. *pênseis*), *têxtil* (pl. *têxteis*); *cânon*, var. *cânone* (pl. *cânones*), *plâncton* (pl. *plânctons*); *Almodôvar*, *aljôfar* (pl. *aljôfares*), *âmbar* (pl. *âmbares*), *Câncer*, *Tânger*; *bômbax* (sg. e pl.), *bômbix*, var. *bômbice* (pl. *bômbices*).

b) As palavras paroxítonas que contêm, na sílaba tónica/tônica, as vogais fechadas com a grafia *a*, *e*, *o* e que terminam em *-ão(s)*, *-eis*, *-i(s)* ou *-us*: *bênção(s)*, *côvão(s)*, *Estêvão*, *zângão(s)*; *devêreis* (de *dever*), *escrevêsseis* (de *escrever*), *fôreis* (de *ser* e *ir*), *fósseis* (id.), *pênseis* (pl. de *pênsil*), *têxteis* (pl. de *têxtil*); *dândi(s)*, *Mênfis*; *ânus*.

c) As formas verbais *têm* e *vêm*, 3ªs pessoas do plural do presente do indicativo de *ter* e *vir*, que são foneticamente paroxítonas (respetivamente /tājāj/, /vājāj/ ou /tējēj/, /vējēj/ ou ainda /tējēj/, /vējēj/; cf. as antigas grafias preteridas, *têem*, *vêem*), a fim de se distinguirem de *tem* e *vem*, 3ªs pessoas do singular do presente do indicativo ou 2ªs pessoas do singular do imperativo; e também as correspondentes formas compostas, tais como: *abstêm* (cf. *abstém*), *advêm* (cf. *advém*), *contêm* (cf. *contém*), *convêm* (cf. *convém*), *desconvêm* (cf. *desconvém*), *detêm* (cf. *detém*), *entretêm* (cf. *entretém*), *intervêm* (cf. *intervém*), *mantêm* (cf. *mantém*), *obtêm* (cf. *obtém*), *provêm* (cf. *provém*), *sobrevêm* (cf. *sobrevém*).

Obs.: Também neste caso são preteridas as antigas grafias *detêem*, *intervêem*, *mantêem*, *provêem*, etc.

6º) Assinalam-se com acento circunflexo:

a) Obrigatoriamente, *pôde* (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), que se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (*pode*).

b) Facultativamente, *dêmos* (1ª pessoa do plural do presente do conjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (*demos*); *fôrma* (substantivo), distinta de *forma* (substantivo; 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo do verbo *formar*).



- 7º) Prescinde-se de acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que contêm um *e* tónico/tónico oral fechado em hiato com a terminação *-em* da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do conjuntivo, conforme os casos: *creem, deem* (conj.), *descreem, desdeem* (conj.), *leem, preveem, redeem* (conj.), *releem, reveem, tresleem, veem*.
- 8º) Prescinde-se igualmente do acento circunflexo para assinalar a vogal tónica/tônica fechada com a grafia *o* em palavras paroxítonas como *enjo*, substantivo e flexão de *enjoar*, *povo*, flexão de *povoar*, *voo*, substantivo e flexão de *voar*, etc.
- 9º) Prescinde-se, quer do acento agudo, quer do circunflexo, para distinguir palavras paroxítonas que, tendo respectivamente vogal tónica/tônica aberta ou fechada, são homógrafas de palavras proclíticas. Assim, deixam de se distinguir pelo acento gráfico: *para(á)*, flexão de *parar*, e *para*, preposição; *pela(s) (é)*, substantivo e flexão de *pelar*, e *pela(s)*, combinação de *per* e *la(s)*; *pelo(é)*, flexão de *pelar*, *pelo(s) (ê)*, substantivo ou combinação de *per* e *lo(s)*; *polo(s) (ó)*, substantivo, e *polo(s)*, combinação antiga e popular de *por* e *lo(s)*; etc.
- 10º) Prescinde-se igualmente de acento gráfico para distinguir paroxítonas homógrafas heterofónicas/heterofônicas do tipo de *acerto (ê)*, substantivo, e *acerto (é)*, flexão de *acertar*; *acordo (ô)*, substantivo, e *acordo (ó)*, flexão de *acordar*; *cerca (ê)*, substantivo, advérbio e elemento da locução prepositiva *cerca de*, e *cerca (é)*, flexão de *cercar*; *coro (ô)*, substantivo, e *coro (ó)*, flexão de *corar*; *deste (ê)*, contracção da preposição *de* com o demonstrativo *este*, e *deste (é)*, flexão de *dar*; *fora (ô)*, flexão de *ser* e *ir*, e *fora (ó)*, advérbio, interjeição e substantivo; *piloto (ô)*, substantivo, e *piloto (ó)*, flexão de *pilotar*; etc.

Base X

Da acentuação das vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas

- 1º) As vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas levam acento agudo quando antecedidas de uma vogal com que não formam ditongo e desde que não constituam sílaba com a eventual consoante seguinte, excetuando o caso de *s*: *adaís* (pl. de *adail*), *aí*, *atraí* (de *atrair*), *baú*, *caís* (de *cair*), *Esaú*, *jacuí*, *Luís*, *país*, etc.; *alaúde*, *amiúde*, *Araújo*, *Ataíde*, *atraíam* (de *atrair*), *atraísse* (id.), *baía*, *balaústre*, *caféina*, *ciúme*, *egoísmo*, *faísca*, *faúlha*, *graúdo*, *influíste* (de *influir*), *juízes*, *Luisa*, *miúdo*, *paraíso*, *raízes*, *recaída*, *ruína*, *saída*, *sanduíche*, etc.
- 2º) As vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras oxítonas e paroxítonas não levam acento agudo quando, antecedidas de vogal com que não formam ditongo, constituem sílaba com a consoante seguinte, como é o caso de *nh*, *l*, *m*, *n*, *r* e *z*: *bainha*, *moinho*, *rainha*; *adail*, *paul*, *Raul*; *Aboim*, *Coimbra*, *ruim*; *ainda*, *constituínte*, *oriundo*, *ruins*, *triunfo*; *atrair*, *demiurgo*, *influir*, *influirmos*; *juiz*, *raiz*; etc.
- 3º) Em conformidade com as regras anteriores leva acento agudo a vogal tónica/tônica grafada *i* das formas oxítonas terminadas em *r* dos verbos em *-air* e *-uir*, quando estas se combinam com as formas pronominais clíticas *-lo(s)*, *-la(s)*, que levam à assimilação e perda daquele *-r*: *atraí-lo(s)* (de *atrair-lo(s)*); *atraí-lo(s)-ia* (de *atrair-lo(s)-ia*); *possuí-la(s)* (de *possuir-la(s)*); *possuí-la(s)-ia* (de *possuir-la(s)-ia*).
- 4º) Prescinde-se do acento agudo nas vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* das palavras paroxítonas, quando elas estão precedidas de ditongo: *baiuca*, *boiuno*, *cauila* (var. *cauira*), *cheiinho* (de *cheio*), *saiinha* (de *saia*).
- 5º) Levam, porém, acento agudo as vogais tónicas/tônicas grafadas *i* e *u* quando, precedidas de ditongo, pertencem a palavras oxítonas e estão em posição final ou seguidas de *s*: *Piauí*, *teiú*, *teiús*, *tuiuiú*, *tuiuiús*.

TEXTO OFICIAL

Obs.: Se, neste caso, a consoante final for diferente de *s*, tais vogais dispensam o acento agudo: *cauim*.

- 6º) Prescinde-se do acento agudo nos ditongos tônicos/tônicos grafados *iu* e *ui*, quando precedidos de vogal: *distraiu*, *instruiu*, *pauis* (pl. de *paul*).
- 7º) Os verbos *arguir* e *redarguir* prescindem do acento agudo na vogal tônica/tônica grafada *u* nas formas rizotônicas/rizotônicas: *arguo*, *arguis*, *argui*, *arguem*; *argua*, *arguas*, *argua*, *arguam*. Os verbos do tipo de *aguar*, *apaniguar*, *apaziguar*, *apropinuar*, *averiguar*, *desaguar*, *enxaguar*, *obliquar*, *delinquir* e afins, por oferecerem dois paradigmas, ou têm as formas rizotônicas/rizotônicas igualmente acentuadas no *u* mas sem marca gráfica (a exemplo de *averiguo*, *averiguas*, *averigua*, *averiguam*; *averigue*, *averigues*, *averigue*, *averiguem*; *enxaguo*, *enxaguas*, *enxagua*, *enxaguam*; *enxague*, *enxagues*, *enxague*, *enxaguem*, etc.; *delinquo*, *delinquis*, *delinqui*, *delinquem*; mas *delinquimos*, *delinquís*) ou têm as formas rizotônicas/rizotônicas acentuadas fônica/fônica e graficamente nas vogais *a* ou *i* radicais (a exemplo de *averíguo*, *averíguas*, *averígua*, *averíguam*; *averígue*, *averígues*, *averígue*, *averíguem*; *enxáguo*, *enxáguas*, *enxágua*, *enxáguam*; *enxágue*, *enxágues*, *enxágue*, *enxáguem*; *delínquo*, *delínques*, *delínque*, *delínquem*; *delínqua*, *delínquas*, *delínqua*, *delínquam*).

Obs.: Em conexão com os casos acima referidos, registre-se que os verbos em *-ingir* (*atingir*, *cingir*, *constringir*, *infringir*, *tingir*, etc.) e os verbos em *-inguir* sem prolação do *u* (*distinguir*, *extinguir*, etc.) têm grafias absolutamente regulares (*atinjo*, *atinja*, *atinge*, *atingimos*, etc.; *distingo*, *distinga*, *distingue*, *distinguimos*, etc.).

Base XI

Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas

- 1º) Levam acento agudo:
- As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica/tônica as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i*, *u* ou ditongo oral começado por vogal aberta: *árabe*, *cáustico*, *Cleópatra*, *esquálido*, *exército*, *hidráulico*, *líquido*, *míope*, *músico*, *plástico*, *prosélito*, *público*, *rústico*, *tétrico*, *último*.
 - As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam na sílaba tônica/tônica as vogais abertas grafadas *a*, *e*, *o* e ainda *i*, *u* ou ditongo oral começado por vogal aberta, e que terminam por sequências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes (*-ea*, *-eo*, *-ia*, *-ie*, *-io*, *-oa*, *-ua*, *-uo*, etc.): *álea*, *náusea*; *etéreo*, *níveo*; *enciclopédia*, *glória*; *barbárie*, *série*; *lírio*, *prélio*; *mágoa*, *nódoa*; *exígua*, *língua*; *exíguo*, *vácuo*.
- 2º) Levam acento circunflexo:
- As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica/tônica vogal fechada ou ditongo com a vogal básica fechada: *anacreôntico*, *brêtema*, *cânfora*, *cômputo*, *devêramos* (de *dever*), *dinâmico*, *êmbolo*, *excêntrico*, *fôssemos* (de *ser* e *ir*), *Grândola*, *hermenêutica*, *lâmpada*, *lôstrengo*, *lôbrengo*, *nêspira*, *plêiade*, *sôfrego*, *sonâmbulo*, *trôpego*.
 - As chamadas proparoxítonas aparentes, isto é, que apresentam vogais fechadas na sílaba tônica/tônica e terminam por sequências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes: *amêndoa*, *argênteo*, *côdea*, *Islândia*, *Mântua*, *serôdio*.
- 3º) Levam acento agudo ou acento circunflexo as palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, cujas vogais tônicas/tônicas grafadas *e* ou *o* estão em final de sílaba e são seguidas das consoantes nasais grafadas *m* ou *n*, conforme o seu timbre é, respetivamente, aberto ou fechado nas pronúncias cultas da língua: *académico/acadêmico*, *anatômico/anatômico*, *cénico/cênico*, *cómodo/*

cômodo, fenómeno/fenômeno, género/gênero, topónimo/topônimo; Amazónia/Amazônia, António/Antônio, blasfémia/blasfêmia, fêmeal/fêmea, gémeo/gêmeo, génio/gênio, ténue/tênuê.

Base XII

Do emprego do acento grave

Emprega-se o acento grave:

- a) Na contração da preposição *a* com as formas femininas do artigo ou pronome demonstrativo *o*: *à* (de *a+a*), *às* (de *a+as*).
- b) Na contração da preposição *a* com os demonstrativos *aquele, aquela, aqueles, aquelas* e *aqui-lo* ou ainda da mesma preposição com os compostos *aqueloutro* e suas flexões: *àquele(s), àquela(s), àquilo; àqueloutro(s), àqueloutra(s).*

Base XIII

Da supressão dos acentos em palavras derivadas

- 1º) Nos advérbios em *-mente*, derivados de adjetivos com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *avidamente* (de *ávido*), *debilmente* (de *débil*), *facilmente* (de *fácil*), *habilmente* (de *hábil*), *ingenuamente* (de *ingénuo/ingênuo*), *lucidamente* (de *lúcido*), *mamente* (de *má*), *somente* (de *só*), *unicamente* (de *único*), etc.; *candidamente* (de *cândido*), *cortesmente* (de *cortês*), *dinamicamente* (de *dinâmico*), *espontaneamente* (de *espontâneo*), *portuguesmente* (de *português*), *romanticamente* (de *romântico*).
- 2º) Nas palavras derivadas que contêm sufixos iniciados por *z* e cujas formas de base apresentam vogal tónica/tônica com acento agudo ou circunflexo, estes são suprimidos: *aneizinhos* (de *anéis*), *avozinha* (de *avó*), *bebezito* (de *bebé/bebê*), *cafezada* (de *café*), *chepeuzinho* (de *chapéu*), *chazeiro* (de *chá*), *heroizito* (de *herói*), *ilheuzito* (de *ilhéu*), *mazinha* (de *má*), *orfãozinho* (de *órfão*), *vin-tenzito* (de *vintém*), etc.; *avozinho* (de *avô*), *bençãozinha* (de *bênção*), *lampadazita* (de *lâmpada*), *pessegozito* (de *pêssego*).

Base XIV

Do trema

O trema, sinal de diérese, é inteiramente suprimido em palavras portuguesas ou aportuguesadas. Nem sequer se emprega na poesia, mesmo que haja separação de duas vogais que normalmente formam ditongo: *saudade*, e não *saüdade*, ainda que tetrassílabo; *saudar*, e não *saüdar*, ainda que trissílabo; etc.

Em virtude desta supressão, abstrai-se de sinal especial, quer para distinguir, em sílaba átona, um *i* ou um *u* de uma vogal da sílaba anterior, quer para distinguir, também em sílaba átona, um *i* ou um *u* de um ditongo precedente, quer para distinguir, em sílaba tónica/tônica ou átona, o *u* de *gu* ou de *qu* de um *e* ou *i* seguintes: *arruinar, constituiria, depoimento, esmiuçar, faiscar, faulhar, oleicultura, paraibano, reunião; abaiucado, auiqui, caiuí, cauixi, piauiense; aguentar, anguiforme, arguir, bilíngue* (ou *bilingue*), *lingueta, linguista, linguístico; cinquenta, equestre, frequentar, tran-quilo, ubiquidade.*

Obs.: Conserva-se, no entanto, o trema, de acordo com a Base I, 3º, em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: *hübneriano*, de *Hübner*, *mülleriano*, de *Müller*, etc.

Base XV

Do hífen em compostos, locuções e encadeamentos vocabulares

- 1º) Emprega-se o hífen nas palavras compostas por justaposição que não contêm formas de ligação e cujos elementos, de natureza nominal, adjetival, numeral ou verbal, constituem uma unidade sintagmática e semântica e mantêm acento próprio, podendo dar-se o caso de o primeiro elemento estar reduzido: *ano-luz, arcebispo-bispo, arco-íris, decreto-lei, és-sueste, médico-cirurgião, rainha-cláudia, tenente-coronel, tio-avô, turma-piloto; alcaide-mor, amor-perfeito, guarda-noturno, mato-grossense, norte-americano, porto-alegrense, sul-africano; afro-asiático, afro-luso-brasileiro, azul-escuro, luso-brasileiro, primeiro-ministro, primeiro-sargento, primo-infecção, segunda-feira; conta-gotas, finca-pé, guarda-chuva.*

Obs.: Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se aglutinadamente: *girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista*, etc.

- 2º) Emprega-se o hífen nos topónimos/topônimos compostos, iniciados pelos adjetivos *grã, grão* ou por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigo: *Grã-Bretanha, Grão-Pará; Abre-Campo; Passa-Quatro, Quebra-Costas, Quebra-Dentes, Traga-Mouros, Trinca-Fortes; Albergaria-a-Velha, Baía de Todos-os-Santos, Entre-os-Rios, Montemor-o-Novo, Trás-os-Montes.*

Obs.: Os outros topónimos/topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen: *América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, Castelo Branco, Freixo de Espada à Cinta*, etc. O topónimo/topônimo *Guiné-Bissau* é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

- 3º) Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento: *abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; bênção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à *margarida* e ao *malmequer*); *andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha; bem-te-vi* (nome de um pássaro).

- 4º) Emprega-se o hífen nos compostos com os advérbios *bem* e *mal*, quando estes formam com o elemento que se lhes segue uma unidade sintagmática e semântica e tal elemento começa por vogal ou *h*. No entanto, o advérbio *bem*, ao contrário de *mal*, pode não se aglutinar com palavras começadas por consoante. Eis alguns exemplos das várias situações: *bem-aventurado, bem-estar, bem-humorado; mal-afortunado, mal-estar, mal-humorado; bem-criado* (cf. *malcriado*), *bem-ditoso* (cf. *malditoso*), *bem-falante* (cf. *malfalante*), *bem-mandado* (cf. *malmandado*), *bem-nascido* (cf. *malnascido*), *bem-soante* (cf. *malsoante*), *bem-visto* (cf. *malvisto*).

Obs.: Em muitos compostos, o advérbio *bem* aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha ou não vida à parte: *benfazejo, benfeito, benfeitor, benquerença*, etc.

- 5º) Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos *além, aquém, recém* e *sem*: *além-Atlântico/além-Atlântico, além-mar, além-fronteiras; aquém-mar, aquém-Pirenéus/aquém-Pireneus; recém-casado, recém-nascido; sem-cerimónia/sem-cerimônia, sem-número, sem-vergonha.*

- 6º) Nas locuções de qualquer tipo, sejam elas substantivas, adjetivas, pronominais, adverbiais, prepositivas ou conjuncionais, não se emprega em geral o hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso (como é o caso de *água-de-colónia/água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa*). Sirvam, pois, de exemplo de emprego sem hífen as seguintes locuções:

a) Substantivas: *cão de guarda, fim de semana, sala de jantar;*




- b) Adjetivas: *cor de açafião, cor de café com leite, cor de vinho;*
 - c) Pronominais: *cada um, ele próprio, nós mesmos, quem quer que seja;*
 - d) Adverbiais: *à parte* (note-se o substantivo *aparte*), *à vontade, de mais* (locução que se contrapõe a *de menos*; note-se *demaís*, advérbio, conjunção, etc.), *depois de amanhã, em cima, por isso;*
 - e) Prepositivas: *abaixo de, acerca de, acima de, a fim de, a par de, à parte de, apesar de, aquando de, debaixo de, enquanto a, por baixo de, por cima de, quanto a;*
 - f) Conjunccionais: *afim de que, ao passo que, contanto que, logo que, por conseguinte, visto que.*
- 7º) Emprega-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando, não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares (tipo: a divisa *Liberdade-Igualdade-Fraternidade*, a ponte *Rio-Niterói*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto*, a ligação *Angola-Moçambique*), e bem assim nas combinações históricas ou ocasionais de topónimos/topônimos (tipo: *Áustria-Hungria, Alsácia-Lorena, Angola-Brasil, Tóquio-Rio de Janeiro*, etc.).

Base XVI

Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

- 1º) Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-,* etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autónomos/ autónomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: *aero-, agro-, arqui-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele-,* etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos:
- a) Nas formações em que o segundo elemento começa por *h*: *anti-higiénico/anti-higiênico, circum-hospitalar, co-herdeiro, contra-harmónico/contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, arqui-hipérbole, eletro-higrómetro/eletro-higrômetro, geo-história, neo-helénico/neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar.*
Obs.: Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos *des-* e *in-* e nas quais o segundo elemento perdeu o *h* inicial: *desumano, desumidificar, inábil, inumano*, etc.
 - b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular, arqui-irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno.*
Obs.: Nas formações com o prefixo *co-*, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por *o*: *coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar*, etc.
 - c) Nas formações com os prefixos *circum-* e *pan-*, quando o segundo elemento começa por vogal, *m* ou *n* (além de *h*, caso já considerado atrás na alínea a): *circum-escolar, circum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-mágico, pan-negritude.*
 - d) Nas formações com os prefixos *hiper-, inter-* e *super-*, quando combinados com elementos iniciados por *r*: *hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.*
 - e) Nas formações com os prefixos *ex-* (com o sentido de estado anterior ou cessamento), *sota-, soto-, vice-* e *vizo-*: *ex-almirante, ex-diretor, ex-hospedeira, ex-presidente, ex-primeiro-ministro, ex-rei, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente, vice-reitor, vizo-rei.*
 - f) Nas formações com os prefixos tónicos/tônicos acentuados graficamente *pós-, pré-* e *pró-*, quando o segundo elemento tem vida à parte (ao contrário do que acontece com as corres-



TEXTO OFICIAL

pondentes formas átonas que se aglutinam com o elemento seguinte): *pós-graduação*, *pós-tônico/pós-tônico* (mas *pospor*); *pré-escolar*, *pré-natal* (mas *prever*); *pró-africano*, *pró-europeu* (mas *promover*).

2º) Não se emprega, pois, o hífen:

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por *r* ou *s*, devendo estas consoantes duplicar-se, prática aliás já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. Assim: *antirreligioso*, *antisemita*, *contrarregra*, *contrassenha*, *cosseno*, *extrarregular*, *infrassom*, *minissaia*, tal como *biorritmo*, *biossatélite*, *eletrossiderurgia*, *microsistema*, *microrradiografia*.

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por vogal diferente, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. Assim: *antiaéreo*, *coeducação*, *extraescolar*, *aeroespacial*, *autoestrada*, *autoaprendizagem*, *agroindustrial*, *hidroelétrico*, *plurianual*.

3º) Nas formações por sufixação apenas se emprega o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como *açu*, *guaçu* e *mirim*, quando o primeiro elemento acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exige a distinção gráfica dos dois elementos: *amoré-guaçu*, *anajá-mirim*, *andá-açu*, *capim-açu*, *Ceará-Mirim*.

Base XVII

Do hífen na ênclise, na tmese e com o verbo *haver*

1º) Emprega-se o hífen na ênclise e na tmese: *amá-lo*, *dá-se*, *deixa-o*, *partir-lhe*; *amá-lo-ei*, *enviar-lhe-emos*.

2º) Não se emprega o hífen nas ligações da preposição *de* às formas monossilábicas do presente do indicativo do verbo *haver*: *hei de*, *hás de*, *hão de*, etc.

Obs.: 1. Embora estejam consagradas pelo uso as formas verbais *quer* e *requer*, dos verbos *querer* e *requerer*, em vez de *quere* e *requere*, estas últimas formas conservam-se, no entanto, nos casos de ênclise: *quere-o(s)*, *requere-o(s)*. Nestes contextos, as formas (legítimas, aliás) *qué-lo* e *requé-lo* são pouco usadas.

2. Usa-se também o hífen nas ligações de formas pronominais enclíticas ao advérbio *eis* (*eis-me*, *ei-lo*) e ainda nas combinações de formas pronominais do tipo *no-lo*, *vo-las*, quando em próclise (por ex.: *esperamos que no-lo comprem*).

Base XVIII

Do apóstrofo

1º) São os seguintes os casos de emprego do apóstrofo:

a) Faz-se uso do apóstrofo para cindir graficamente uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respetiva pertence propriamente a um conjunto vocabular distinto: *d'Os Lusíadas*, *d'Os Sertões*; *n'Os Lusíadas*, *n'Os Sertões*; *pel'Os Lusíadas*, *pel'Os Sertões*. Nada obsta, contudo, a que estas escritas sejam substituídas por empregos de preposições íntegras, se o exigir razão especial de clareza, expressividade ou ênfase: *de Os Lusíadas*, *em Os Lusíadas*, *por Os Lusíadas*, etc.



As cisões indicadas são análogas às dissoluções gráficas que se fazem, embora sem emprego do apóstrofo, em combinações da preposição *a* com palavras pertencentes a conjuntos vocabulares imediatos: *a A Relíquia*, *a Os Lusíadas* (exemplos: *importância atribuída a A Relíquia*; *recorro a Os Lusíadas*). Em tais casos, como é óbvio, entende-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a A* = *à*, *a Os* = *aos*, etc.

- b) Pode cindir-se por meio do apóstrofo uma contração ou aglutinação vocabular, quando um elemento ou fração respetiva é forma pronominal e se lhe quer dar realce com o uso de maiúscula: *d'Ele*, *n'Ele*, *d'Aquele*, *n'Aquele*, *d'O*, *n'O*, *pel'O*, *m'O*, *t'O*, *lh'O*, casos em que a segunda parte, forma masculina, é aplicável a Deus, a Jesus, etc.; *d'Ela*, *n'Ela*, *d'Aquela*, *n'Aquela*, *d'A*, *n'A*, *pel'A*, *tu'A*, *t'A*, *lh'A*, casos em que a segunda parte, forma feminina, é aplicável à mãe de Jesus, à Providência, etc. Exemplos frásicos: *confiamos n'O que nos salvou*; *esse milagre revelou-m'O*; *está n'Ela a nossa esperança*; *pugnemos pel'A que é nossa padroeira*.

À semelhança das cisões indicadas, pode dissolver-se graficamente, posto que sem uso do apóstrofo, uma combinação da preposição *a* com uma forma pronominal realçada pela maiúscula: *a O*, *a Aquele*, *a Aquela* (entendendo-se que a dissolução gráfica nunca impede na leitura a combinação fonética: *a O* = *ao*, *a Aquela* = *àquela*, etc.). Exemplos frásicos: *a O que tudo pode*; *a Aquela que nos protege*.

- c) Emprega-se o apóstrofo nas ligações das formas *santo* e *santa* a nomes do hagiológico, quando importa representar a elisão das vogais finais *o* e *a*: *Sant'Ana*, *Sant'Iago*, etc. É, pois, correto escrever: *Calçada de Sant'Ana*, *Rua de Sant'Ana*; *culto de Sant'Iago*, *Ordem de Sant'Iago*. Mas, se as ligações deste género/gênero, como é o caso destas mesmas *Sant'Ana* e *Sant'Iago*, se tornam perfeitas unidades mórficas, aglutinam-se os dois elementos: *Fulano de Santana*, *ilhéu de Santana*, *Santana de Parnaíba*; *Fulano de Santiago*, *ilha de Santiago*, *Santiago do Cacém*. Em paralelo com a grafia *Sant'Ana* e congêneres/congêneres, emprega-se também o apóstrofo nas ligações de duas formas antroponímicas, quando é necessário indicar que na primeira se elide um *o* final: *Nun'Álvares*, *Pedr'Eanes*.

Note-se que nos casos referidos as escritas com apóstrofo, indicativas de elisão, não impedem, de modo algum, as escritas sem apóstrofo: *Santa Ana*, *Nuno Álvares*, *Pedro Álvares*, etc.

- d) Emprega-se o apóstrofo para assinalar, no interior de certos compostos, a elisão do *e* da preposição *de*, em combinação com substantivos: *borda-d'água*, *cobra-d'água*, *copo-d'água*, *estrela-d'alva*, *galinha-d'água*, *mãe-d'água*, *pau-d'água*, *pau-d'alho*, *pau-d'arco*, *pau-d'óleo*.

2º) São os seguintes os casos em que não se usa o apóstrofo:

Não é admissível o uso do apóstrofo nas combinações das preposições *de* e *em* com as formas do artigo definido, com formas pronominais diversas e com formas adverbiais (excetuado o que se estabelece nas alíneas 1º) a) e 1º) b)). Tais combinações são representadas:

- a) Por uma só forma vocabular, se constituem, de modo fixo, uniões perfeitas:

- i) *do*, *da*, *dos*, *das*; *dele*, *dela*, *deles*, *delas*; *deste*, *desta*, *destes*, *destas*, *disto*; *desse*, *dessa*, *desses*, *dessas*, *disso*; *daquele*, *daquela*, *daqueles*, *daquelas*, *daquilo*; *destoutro*, *destoutra*, *destoutros*, *destoutras*; *dessoutro*, *dessoutra*, *dessoutros*, *dessoutras*; *daqueloutro*, *daqueloutra*, *daqueloutros*, *daqueloutras*; *daqui*; *daí*; *dali*; *dacolá*; *donde*; *dantes* (= *antigamente*);
- ii) *no*, *na*, *nos*, *nas*; *nele*, *nela*, *neles*, *nelas*; *neste*, *nesta*, *nestes*, *nestas*, *nisto*; *nesse*, *nessa*, *nesses*, *nessas*, *nisso*; *naquele*, *naquela*, *naqueles*, *naquelas*, *naquilo*; *nestoutro*, *nestoutra*, *nestoutros*, *nestoutras*; *nessoutro*, *nessoutra*, *nessoutros*, *nessoutras*; *naqueloutro*, *naqueloutra*, *naqueloutros*, *naqueloutras*; *num*, *numa*, *nuns*, *numas*; *noutro*, *noutra*, *noutros*, *noutras*, *noutrem*; *nalgum*, *nalguma*, *nalguns*, *nalgumas*, *nalguém*.

- b) Por uma ou duas formas vocabulares, se não constituem, de modo fixo, uniões perfeitas (apesar de serem correntes com esta feição em algumas pronúncias): *de um, de uma, de uns, de umas*, ou *dum, duma, duns, dumas*; *de algum, de alguma, de alguns, de algumas, de alguém, de algo, de algures, de alhures*, ou *dalgun, dalguma, dalguns, dalgumas, dalguém, dalgo, dalgures, dalhures*; *de outro, de outra, de outros, de outras, de outrem, de outrora, ou doutro, doutra, doutros, doutras, doutrem, doutroira*; *de alguém ou daquém; de além ou dalém; de entre ou dentre*.

De acordo com os exemplos deste último tipo, tanto se admite o uso da locução adverbial *de ora avante* como do advérbio que representa a contração dos seus três elementos: *doravante*.

Obs.: Quando a preposição *de* se combina com as formas articulares ou pronominais *o, a, os, as*, ou com quaisquer pronomes ou advérbios começados por vogal, mas acontece estarem essas palavras integradas em construções de infinitivo, não se emprega o apóstrofo, nem se funde a preposição com a forma imediata, escrevendo-se estas duas separadamente: *a fim de ele compreender; apesar de o não ter visto; em virtude de os nossos pais serem bondosos; o facto/fato de o conhecer; por causa de aqui estares*.

Base XIX

Das minúsculas e maiúsculas

- 1ª) A letra minúscula inicial é usada:

- Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes.
- Nos nomes dos dias, meses, estações do ano: *segunda-feira; outubro; primavera*.
- Nos bibliónimos/bibliônimos (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo): *O Senhor do Paço de Ninães* ou *O senhor do paço de Ninães*, *Menino de Engenho* ou *Menino de engenho*, *Árvore e Tambor* ou *Árvore e tambor*.
- Nos usos de *fulano, sicrano, beltrano*.
- Nos pontos cardeais (mas não nas suas abreviaturas): norte, sul (mas: SW sudoeste).
- Nos axiónimos/axiônimos e hagiónimos/hagiônimos (opcionalmente, neste caso, também com maiúscula): *senhor doutor Joaquim da Silva, bacharel Mário Abrantes, o cardeal Bembo; santa Filomena* (ou *Santa Filomena*).
- Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): *português* (ou *Português*), *matemática* (ou *Matemática*); *línguas e literaturas modernas* (ou *Línguas e Literaturas Modernas*).

- 2ª) A letra maiúscula inicial é usada:

- Nos antropónimos/antropônimos, reais ou fictícios: *Pedro Marques; Branca de Neve, D. Quixote*.
- Nos topónimos/topônimos, reais ou fictícios: *Lisboa, Luanda, Maputo, Rio de Janeiro; Atlântida, Hespéria*.
- Nos nomes de seres antropomorfizados ou mitológicos: *Adamastor; Neptuno/ Netuno*.
- Nos nomes que designam instituições: *Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social*.
- Nos nomes de festas e festividades: *Natal, Páscoa, Ramadão, Todos os Santos*.
- Nos títulos de periódicos, que retêm o itálico: *O Primeiro de Janeiro, O Estado de São Paulo* (ou *S. Paulo*).



- g) Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados absolutamente: *Nordeste*, por nordeste do Brasil, *Norte*, por norte de Portugal, *Meio-Dia*, pelo sul da França ou de outros países, *Ocidente*, por ocidente europeu, *Oriente*, por oriente asiático.
- h) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais ou mediais ou finais ou o todo em maiúsculas: *FAO*, *NATO*, *ONU*; *H₂O*; *Sr.*, *V. Ex^a*.
- i) Opcionalmente, em palavras usadas reverencialmente, aulicamente ou hierarquicamente, em início de versos, em categorizações de logradouros públicos (*rua* ou *Rua da Liberdade*, *largo* ou *Largo dos Leões*), de templos (*igreja* ou *Igreja do Bonfim*, *templo* ou *Templo do Apostolado Positivista*), de edifícios (*palácio* ou *Palácio da Cultura*, *edifício* ou *Edifício Azevedo Cunha*).


Obs.: As disposições sobre os usos das minúsculas e maiúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, providas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, bibliológica, botânica, zoológica, etc.), promanadas de entidades científicas ou normalizadoras, reconhecidas internacionalmente.

Base XX

Da divisão silábica

A divisão silábica, que em regra se faz pela soletração (*a-ba-de*, *bru-ma*, *ca-cho*, *lha-no*, *ma-lha*, *ma-nha*, *má-xi-mo*, *ó-xi-do*, *ro-xo*, *tme-se*), e na qual, por isso, se não tem de atender aos elementos constitutivos dos vocábulos segundo a etimologia (*a-ba-li-e-nar*, *bi-sa-vô*, *de-sa-pa-re-cer*, *di-sú-ri-co*, *e-xâ-ni-me*, *hi-pe-ra-cús-ti-co*, *i-ná-bil*, *o-bo-val*, *su-bo-cu-lar*, *su-pe-rá-ci-do*), obedece a vários preceitos particulares, que rigorosamente cumpre seguir, quando se tem de fazer em fim de linha, mediante o emprego do hífen, a partição de uma palavra:

- 1^o) São indivisíveis no interior de palavra, tal como inicialmente, e formam, portanto, sílaba para a frente as sucessões de duas consoantes que constituem perfeitos grupos, ou sejam (com exceção apenas de vários compostos cujos prefixos terminam em *b*, ou *d*: *ab- legação*, *ad- ligar*, *sub- lunar*, etc., em vez de *a- blegação*, *a- dligar*, *su- blunar*, etc.) aquelas sucessões em que a primeira consoante é uma labial, uma velar, uma dental ou uma labiodental e a segunda um *l* ou um *r*: *a- blução*, *cele- brar*, *du- plicação*, *re- primir*; *a- clamar*, *de- creto*, *de- glutição*, *re- grado*; *a- tlético*, *cáte- dra*, *períme- tro*; *a- fluir*, *a- fricano*, *ne- vrose*.
- 2^o) São divisíveis no interior da palavra as sucessões de duas consoantes que não constituem propriamente grupos e igualmente as sucessões de *m* ou *n*, com valor de nasalidade, e uma consoante: *ab- dicar*, *Ed- gardo*, *op- tar*, *sub- por*, *ab- soluto*, *ad- jetivo*, *af- ta*, *bet- samita*, *íp- silon*, *ob- viar*, *des- cer*, *dis- ciplina*, *flores- cer*, *nas- cer*, *res- cisão*; *ac- ne*, *ad- mirável*, *Daf- ne*, *dia- frag- ma*, *drac- ma*, *ét- nico*, *rit- mo*, *sub- meter*, *am- nésico*, *interam- nense*; *bir- reme*, *cor- roer*, *pror- rogar*; *as- segurar*, *bis- secular*, *sos- segar*; *bissex- to*, *contex- to*, *ex- citar*; *atroz- mente*, *capaz- mente*, *infeliz- mente*; *am- bição*, *desen- ganhar*, *en- xame*, *man- chu*, *Mân- lio*, etc.
- 3^o) As sucessões de mais de duas consoantes ou de *m* ou *n*, com o valor de nasalidade, e duas ou mais consoantes são divisíveis por um de dois meios: se nelas entra um dos grupos que são indivisíveis (de acordo com o preceito 1^o), esse grupo forma sílaba para diante, ficando a consoante ou consoantes que o precedem ligadas à sílaba anterior; se nelas não entra nenhum desses grupos, a divisão dá-se sempre antes da última consoante. Exemplos dos dois casos: *cam- braia*, *ec- tlipse*, *em- blema*, *ex- plicar*, *in- cluir*, *ins- crição*, *subs- crever*, *trans- gredir*; *abs- tenção*, *disp- neia*, *inters- telar*, *lamb- dacismo*, *sols- ticial*, *Terp- sícore*, *tungs- ténio*.



TEXTO OFICIAL

- 4º) As vogais consecutivas que não pertencem a ditongos decrescentes (as que pertencem a ditongos deste tipo nunca se separam: *ai-roso, cadei-ra, insti-tui, ora-ção, sacris-tães, traves-sões*) podem, se a primeira delas não é *u* precedido de *g* ou *q*, e mesmo que sejam iguais, separar-se na escrita: *ala-úde, áre-as, ca-apeba, co-ordenar, do-er, flu-idez, perdo-as, vo-os*. O mesmo se aplica aos casos de contiguidade de ditongos, iguais ou diferentes, ou de ditongos e vogais: *cai-ais, cai-eis, ensai-os, flu-iu*.
- 5º) Os digramas *gu* e *qu*, em que o *u* se não pronuncia, nunca se separam da vogal ou ditongo imediato (*ne-gue, ne-guei; pe-que, pe-quei*), do mesmo modo que as combinações *gu* e *qu* em que o *u* se pronuncia: *á-gua, ambí-guo, averi-gueis; longín-quos, lo-quaz, quais-quer*.
- 6º) Na translineação de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, deve, por clareza gráfica, repetir-se o hífen no início da linha imediata: *ex- -alferes, serená- -los-emos* ou *serená-los- -emos, vice- -almirante*.

Base XXI

Das assinaturas e firmas

Para ressalva de direitos, cada qual poderá manter a escrita que, por costume ou registro legal, adote na assinatura do seu nome.

Com o mesmo fim, pode manter-se a grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registro público.

Escreva certo pelo Acordo

✱ Palavras paroxítonas (sem acento)

Ditongos abertos tônicos ei

alcateia	centopeia	geleia	Pauliceia
aleia	colmeia	gonorreia	pigmeia
amoreia	Coreia do Norte	ideia	piorreia
apneia	Coreia do Sul	Jureia	plateia
assembleia	coreico	Medeia	Pompeia
ateia	diarreia	moreia	prosopopeia
azaleia	dismenorreia	morfeia	Rubineia
boleia	dispneia	ninfeia	seborreia
Basileia	Dulcineia	nucleico	teodiceia
Boraceia	epopeia	odisseia	teteia
Brasileia	epopeico	onomatopeia	traqueia
Caldeia	Eritreia	onomatopeico	ureia
Cananeia	estreia	panaceia	verborreia
catleia	européia	pangeia	
cefaleia	farmacopeia	patuleia	

Ditongos abertos tônicos oi

adenóide	claraboia	humanoide
Águas de Lindoia	dicroico	introito
alcaloide	espermatozoide	jiboia
androide	esquizoide	joia
apoio (do verbo <i>apoiar</i>)	esteroide	lambisgoia
asteroide	estoico	metanoia
benzoico	estroina	mesozoico
boia	etanoico	neozoico
boia-fria	flavonoide	ninfoide
butanoico	gastrozoide	ovoide
corticoide	heroico	paleozoico



paranoia	queloide	traqueoide
paranoico	reumatoide	traquitoide
paranoide	sequoia	tremoia
perestroica	tabloide	trioico
pinoia	tifoide	tripoide
piramboia	tipoia	trocoide
plutoide	tireoide	trofozooide
poliploide	tiroide	Troia
porta-joias	tramoia	urbanoide
proteico	trapezoide	

Vogais tônicas i e u precedidas de ditongo

aiuba	feiura	reiuna
baeuna	Daiuca	saiinha (de <i>saia</i>)
baiuca	gaiuta	Sauipe
Bocaiuva	Groairas	suaile
boiuno	Guaiba	taoismo
cauila (variante de <i>caiura</i>)	Guaiuba	tuiuca
cheinho (de <i>cheio</i>)	Guaraiuva	tuiuva
cuiuba	Ipuiuna	veiudo
eoipo	maoismo	
feiume	muiuna	

Hiato oo

abençoo	moo (do verbo <i>moer</i>)
abotoo (do verbo <i>abotoar</i>)	perdoo
coo (do verbo <i>coar</i>)	roo (do verbo <i>roer</i>)
coroo (do verbo <i>coroar</i>)	soo (do verbo <i>soar</i>)
doo (do verbo <i>doar</i>)	sobrevoos
enjoo	voo
leiloo	povoo (do verbo <i>povoar</i>)
magoo (do verbo <i>magoar</i>)	zoo



✱ Exemplos de formas verbais com
duas pronúncias diferentes e, portanto,
com duas grafias diferentes

Averiguar		
Antes	Agora	
	quando o u for tônico (sem acento gráfico)	quando o a ou o i forem tônicos (com acento gráfico)
<u>Presente do indicativo</u> averig <u>uo</u> averig <u>uas</u> averig <u>ua</u> averig <u>uam</u>	<u>Presente do indicativo</u> averiguo averiguas averigua averiguam	<u>Presente do indicativo</u> aver <u>í</u> guo aver <u>í</u> guas aver <u>í</u> gua aver <u>í</u> guam
<u>Presente do subjuntivo</u> averig <u>úe</u> averig <u>úes</u> averig <u>úe</u> averig <u>úem</u>	<u>Presente do subjuntivo</u> averigue averigues averigue averiguem	<u>Presente do subjuntivo</u> aver <u>í</u> gue aver <u>í</u> gues aver <u>í</u> gue aver <u>í</u> guem

Enxaguar		
Antes	Agora	
	quando o u for tônico	quando o a e o i forem tônicos
<u>Presente do indicativo</u> enxáguo enxáguas enxágua enxáguam	<u>Presente do indicativo</u> enxaguo enxaguas enxagua enxaguam	<u>Presente do indicativo</u> enxáguo enxáguas enxágua enxáguam
<u>Presente do subjuntivo</u> enxágüe enxágües enxágüe enxágüem	<u>Presente do subjuntivo</u> enxague enxagues enxague enxaguem	<u>Presente do subjuntivo</u> enxágu enxágues enxágu enxáguem



Delinquir		
Antes	Agora	
	quando o u for tônico	quando o a e o i forem tônicos
<u>Presente do indicativo</u> - delínqües delínqüe delinquimos delinquís delinquem	<u>Presente do indicativo</u> delinquo delinquís delinqui delinquimos delinquís delinquem	<u>Presente do indicativo</u> delínquo delínques delínque - - delínquem
<u>Presente do subjuntivo</u> - - - - - -	<u>Presente do subjuntivo</u> - - - - - -	<u>Presente do subjuntivo</u> delínqua delínquas delínqua - - delínquam

✱ Trema

águem (do verbo *aguar*)

aguentar

alcaguetar

alcaguete

anhanguera

aquífero

arguição

arguidor

arguir

banguê

bilíngue

Birigui

cinquenta

cinquentão

cinquentenário

consequência

delinquência

delinquente

delinquir

deságuem (do verbo *desaguar*)

eloquência

eloquente

enxágue

enxaguei

equestre

equidade

equidistância

equidistante

equino

exequível

frequência

frequentar

grandiloquência

grandiloquente

inexequível

iniquidade

lingueta

linguiça

linguista

linguística

liquidação

liquidificador

líquido

mingue (do verbo *minguar*)

pinguim



quingentésimo	sequela	tranquilidade
quinquagenário	sequência	tranquilizar
quinquagésimo	sequenciador	tranquilo
quinquenal	sequencial	triciquentenário
quinquênio	sequenciar	trilíngue
quiproquó	sequestrador	trilinguismo
sagueiro	sequestrar	trilinguista
sagui	sequestro	trilinguístico
saguiguacu	seriguela	ubiquidade
sanguinário	sociolinguístico	unguento
sanguíneo	subsequente	unguiculado

✧ Hífen

Topônimos

- **Iniciados por *grã* e *grão***

Grã-Bretanha
Grão-Pará

- **Iniciados por verbo**

Abre-Campo (município de MG)	Passa-e-Fica (município do RN)
Passa-Quatro (município de MG)	Passa-Sete (município do RJ)
Passa-Tempo (município de MG)	Quebra-Costas
Quebra-Dentes	São Miguel do Passa-Quatro (município de GO)
Traga-Mouros	Trinca-Fortes

- **Elementos ligados por artigo**

Albergaria-a-Velha
Baía de Todos-os-Santos
Entre-os-Rios
Montemor-o-Novo
Trás-os-Montes



Prefixos e falsos prefixos

• Aero-

aerobalística	aerofone	aeroportuário
aerobiose	aerografia	aeroquímico
aerocartografia	aerograma	aerorraquia
aeroclube	aeroincubadora	aerossinusite
aerodinâmica	aerolevantamento	aerossol
aeroelasticidade	aeromecânica	aerossondagem
aeroeletromagnetismo	aeromodelismo	aerotáxi
aeroespacial	aeronavegação	aerotopografia
aerofilatelia	aeropericardia	aerotransporte
aerofilme	aeropioneirismo	aerovia
aerofiltro	aeropista	

• Agro-

agroaçucareiro	agroecossistema	agroquímica
agroalimentar	agroeologia	agrotécnico
agrobiologia	agroindustrial	agrotóxico
agroclimático	agrometeorologia	agrovia
agrodoce	agronegócio	
agroecologia	agropecuária	

• Ante-

anteato	ante-hipófise	anteontem
anteaurora	ante-histórico	anteporta
antebraço	anteislâmico	antessacristia
antecâmara	antejular	antessala
antecena	antelábio	antessentir
antecrepuscular	antemanhã	antessocrático
antedata	antemeridiano	antetítulo
antediluviano	antemuralha	antevéspera
antedizer	antenasal	antevisão
anteface	anteocupação	
antegramatical	anteolhos	

• Anti-

antiabortivo	antiácido	antialcoólico
antiabrasivo	antiaderente	antialérgico
antiacadêmico	antiaéreo	antiamericanismo



antiartístico
antiautoritário
anticolonial
antieconômico
antielitista
antiescravagista
antiesportivo
antiespumante
antiético
anti-hemorragico
anti-herói
anti-higiênico
anti-horário
anti-ibérico
anti-imperialismo
anti-imperialista
anti-infeccioso
anti-inflacionário
anti-inflamatório
anti-intelectual

antioxidante
antirrábico
antirracional
antirracismo
antirradar
antirradiação
antirraquítico
antirreflexo
antirreformismo
antirregimental
antirregulamentar
antirreligioso
antirrepublicano
antirressonância
antirreumático
antirrevisionismo
antirrevolucionário
antirromântico
antirroubo
antirrugas

antirruído
antissatélite
antissátira
antissecreatório
antissegregacionismo
antissemita
antissepsia
antissequestro
antissifilítico
antissigma
antissimétrico
antissísmico
antissistemático
antissocial
antissolar
antissolene
antissoro
antissoviético
antissubmarino

• **Arqui-**

arquibilionário
arquicélebre
arquicérebro
arquiclássico
arquiconfraria
arquidiocese
arquiduque
arquiepiscopado

arqui-hipérbole
arqui-inimigo
arqui-inimizade
arqui-irmandade
arquimilionário
arquiministro
arquirrabino
arquirrival

arquirrivalidade
arquirromântico
arquissacerdote
arquisseguro
arquissenador
arquissinagoga
arquissogro
arquivulgar

• **Auto-**

autoacusação
autoadesivo
autoadministração
autoadmiração
autoafirmação
autoagressão
autoajuda

autoanálise
autoaplicável
autoaprendizagem
autobiografia
autocensura
autocolante
autoconfiança

autoconhecimento
autoconsciência
autocontemplação
autocontrole
autocrítica
autodefesa
autodestruição



autodomínio
autoeducativo
autoelogio
autoescola
autoestima
autoestrada
autofinanciamento
autogestão
autogoverno
autoidolatria
autoignição
autoimolação
autoimposição
autoimunidade
autoindução
autoinfecção
autoinstrução

autointoxicação
auto-observação
auto-ônibus
auto-oscilação
autopiedade
autopista
autoproteção
autopunição
autorradiografia
autorreduzidor
autorreflexão
autorregenerar-se
autorreger-se
autorregulamentação
autorregular-se
autorreplicar-se
autorrespeito

autorretrato
autorrotação
autossatisfação
autossegmental
autossensibilização
autosserviço
autossofrimento
autossoro
autossubsistência
autossuficiente
autossugestão
autossustentável
autotransformação
autotransfusão
autovacina

• **Bio-**

bioacústica
bioastronomia
bioativo
biobibliografia
biocibernética
bioclima
biocombustível
biodegradável
biodigestor
biodiversidade

bioengenharia
bioética
biofertilizante
biofísica
biogás
bioindústria
biolinguística
biomagnético
biomassa
biomecânica

bioneveeiro
biopirataria
bioquímica
biorritmo
biossatélite
biossistema
biossocial
bioteste

• **Circum-**

circum-adjacência
circum-ambiente
circum-escolar
circum-hospitalar

circum-mediterrâneo
circum-meridiano
circum-murado
circum-navegação

circum-oral
circum-orbital

• **Co-**

coacusado
coadministração

coadministrador
coadministrar

coarrendador
coarrendamento



coarrendar	cogerir	coproduzir
coarticulação	cogestão	copropriedade
coautor	co-habitação	coproprietário
coautoria	co-habitante	coprotetor
coavalista	co-habitar	corradical
coaxial	co-herdar	corrê
codetentor	co-herdeiro	corrêu
codevedor	cointeressado	corredator
codireção	colatitude	corredentor
codiretor	colegatário	corresponsabilidade
codiretoria	coobrigação	corresponsável
codoador	coobrigado	cossecante
codominância	coocupante	cosseguro
codominante	cooperar	cosseno
coedição	coordenar	cossignatário
coeditar	coparceiro	cossísmico
coeditor	coparticipação	cossismo
coeducação	coparticipante	cotipo
coeducar	coparticipar	cotutela
coexistência	copaternidade	cotutor
coexistir	copatrocínio	covalência
cofator	copiloto	covalente
cofiador	coprodução	covariação
cogerência	coprodutor	covariante

• Contra-

contra-acusação	contraespionagem	contrarrazão
contra-acusar	contraespionar	contrarreação
contra-alísio	contraexemplo	contrarreforma
contra-almirante	contra-harmônico	contrarregra
contra-antena	contraindicação	contrarregulador
contra-anúncio	contraindicado	contrarrelógio
contra-apelo	contraindicar	contrarreparo
contra-argumento	contrainformação	contrarréplica
contra-arrazoado	contrainformar	contrarrepto
contra-assinatura	contrairritação	contrarretábulo
contra-atacante	contraofensiva	contrarrevolução
contra-atacar	contraoferta	contrarrevolucionário
contra-aviso	contraordem	contrarrótulo
contracautela	contrarrampa	contrarrotura



contrarruptura
contrasseguro
contrasselar
contrasselo

contrassenha
contrassenso
contrassignificação
contrassinal

contrassoca
contrassujeito

• **Eletro-**

eletroacústica
eletroanálise
eletrobalança
eletrocapilar
eletrocardiograma
eletrochoque
eletrodinâmica
eletroeletrônico
eletroencefalograma
eletrogravura
eletro-higrômetro

eletroímã
eletroluminescência
eletromagnético
eletromecânico
eletronegatividade
eletro-oculografia
eletro-oculograma
eletro-ótica
eletropositividade
eletroquímica
eletrorresistividade

eletrorretinografia
eletrossiderurgia
eletrossíntese
eletrossol
eletrossono
eletrotécnica
eletroterapia
eletrotérmico
eletrotônus
eletrovalência

• **Ex-**

ex-almirante
ex-aluno
ex-bolsista
ex-cantora
ex-cônjuge
ex-diretor
ex-gerente
ex-hospedeira
ex-inspetor
ex-jogador

ex-marido
ex-ministro
ex-motorista
ex-mulher
ex-namorado
ex-ouvinte
ex-pesquisador
ex-presidente
ex-primeiro-ministro
ex-quartel-general

ex-rainha
ex-refém
ex-sócio
ex-técnico
ex-universitário
ex-vice-presidente
ex-xadrezista
ex-zagueiro

• **Extra-**

extra-abdominal
extra-alcance
extra-amazônico
extra-atmosférico
extracelular
extraconjugal
extracontinental
extracontratual

extracorpóreo
extracorrente
extracraniano
extracurricular
extraembrionário
extraescolar
extrafino
extra-hepático

extra-humano
extrajudicial
extrajurídico
extralinguístico
extraliterário
extramatrimonial
extramuros
extramusical



extranatural
extraocular
extraoficial
extraprograma
extrarregimento
extrarregulamentar

extrarregular
extrassagital
extrasseco
extrassensível
extrassensorial
extrassístole

extrassolar
extraterrestre
extraterritorial
extratextual
extratropical
extrauterino

• **Geo-**

geoanticlinal
geobiologia
geobotânica
geocauda
geocêntrico
geocentrismo
geocíclico
geociência
geoclimático
geocronologia
geodemografia

geodinâmica
geoecologia
geoeconomia
geoeletricidade
geoestratégico
geofilomorfo
geofísica
geo-hidrografia
geo-história
geolinguística
geomagnético

geomedicina
geoparque
geopolítico
geoquímica
geossérie
geossíncrono
geotécnica
geotermal
geotêxtil

• **Hidro-**

hidroavião
hidrobiologia
hidrocarboneto
hidrocefalia
hidrodinâmica
hidroelétrica /
hidrelétrica

hidrofone
hidroginástica
hidromassagem
hidromineral
hidronefrosc
hidroplâncton
hidrorrepelente

hidrossemeadura
hidrossolúvel
hidroterapia
hidrotermal
hidrovia

• **Hiper-**

hiperácido
hiperagudo
hiperagressivo
hiperativo
hiperbraquicefalia
hipercalórico
hipercorreto
hiperdesenvolvimento
hiperdosagem

hiperespaço
hipergaláxia
hiper-hedonismo
hiper-humano
hiperinflação
hiperirritabilidade
hipermercado
hipernúcleo
hiperosteose

hiperparasita
hiperprodução
hiper-rancoroso
hiper-realista
hiper-requintado
hiper-requisitado
hiper-resistente
hiper-rugoso
hipersalino



hipersensível	hipertexto	hipervalorizar
hipertensão	hiperuricemia	hiperventilado
• Infra-		
infra-assinado	infraestrutura	infraordem
infra-axilar	infra-hepático	infrarrenal
infrabasilar	infralitoral	infrassom
infraclasse	inframandibular	infravermelho
• Inter-		
interacadêmico	interescolar	interparietal
interalveolar	interestadual	interplanetário
interamericano	interface	inter-racial
interauricular	interglacial	inter-radial
interbancário	inter-helênico	inter-regional
intercâmbio	inter-hemisférico	inter-relação
intercapilar	inter-humano	inter-resistente
intercelular	interindependência	intersideral
intercervical	interinsular	intertextual
intercollegial	interjacente	intertítulo
intercontinental	interlaçar	interventricular
interdental	intermaxilar	intervocabulo
interdisciplinar	intermolecular	
• Intra-		
intra-articular	intramuscular	intratextual
intracelular	intranasal	intratorácico
intradilatado	intraocular	intrauterino
intraespecífico	intraoral	intravascular
intra-hepático	intraósseo	
intramedular	intrapulmonar	
• Macro-		
macrocefalia	macroestrutura	macronúcleo
macrocinema	macrofauna	macroplâncton
macroclima	macrogameta	macrorregião
macrocosmo	macroinstrução	macrossismo
macroeconomia	macrometeorito	macrotársico



• **Maxi-**

maxicasaco	maxidicionário	maxissaia
maxidesvalorização	maxiexploração	maxivestido

• **Micro-**

microacústico	microestrutura	micropaleontologia
microambiente	microevolução	microparasita
microampère	microfibrã	microplâncton
microanálise	microfotografia	microprocessador
microbiologia	micrograma	microrradiografia
microcaloria	micro-habitat	microrregião
microcâmara	microimagem	microrreprodução
microcápsula	microinformática	microssaia
microcefalia	microinstrumento	microsegundo
microcinema	microlitro	microsismo
microcircuito	micromecânica	microsismógrafo
microcirurgia	microminiatura	microsonda
microclima	micronuclear	microterremoto
microcomputador	micro-onda	microtexto
microdicionário	micro-ônibus	microvascular
microeconomia	micro-orgânico / microrgânico	microvolt
microelemento		microwatt
microeletrônico	micro-organismo / microrganismo	
microempresa		

• **Mini-**

minibiblioteca	minienciclopédia	minirrádio
minicalculadora	minigolfe	minirretrospectiva
minicasaco	mini-herói	minissaia
minicomício	mini-igreja	minissérie
miniconto	minijardim	minivestido
minidesvalorização	minimundo	
minidicionário	miniquadro	

• **Multi-**

multiangular	multicultural	multilateral
multibilionário	multidisciplinar	multilingue
multicelular	multiétnico	multilustroso
multicolorido	multifacetado	multimídia



multimilionário	multiplano	multissegmentado
multinacional	multipolaridade	multitarefa
multiocular	multiprocessador	multiusuário
multiovulado	multirracial	multivalência
multipartido	multissecular	

• Neo-

neoacadêmico	neo-hebraico	neo-otoplástica
neobarroco	neo-helênico	neopoesia
neocapitalismo	neo-hinduísmo	neoquinhentismo
neociência	neoimperialismo	neorrealismo
neoclássico	neompressionismo	neorrenascentista
neocolonialismo	neoliberal	neorrepública
neodarwiniano	neolinguística	neorromano
neoescolástica	neomedieval	neossalomônico
neoexpressionismo	neonatal	neossiríaco
neofascismo	neonazismo	neotaoismo
neoglaciação	neo-ortodoxia	neovascularização

• Pan-

pan-africano	panfobia	pan-negritude
pan-americano	pangeometria	pan-oftalmite
pan-arabismo	pan-helenismo	panromânico
pancontinental	pan-islamismo	pansexual
pancromático	panléxico	
pan-eslavismo	pan-mítico	

• Pluri-

plurianual	plurifloro	pluriovulado
pluricelular	plurilateral	plurinominal
pluricultural	plurilíngua	plurissecular
pluridisciplinar	plurilinguista	plurivalência

• Pós-

pós-adolescência	pós-doutorado	pós-guerra
pós-barroco	pós-eleitoral	pós-hipnótico
pós-clássico	pós-escrito	pós-impressionismo
pós-colonial	pós-exílio	pós-industrial
pós-comunismo	pós-glacial	pós-medieval
pós-datado	pós-graduação	pós-modernismo



pós-moderno
pós-natal
pós-operatório
pós-parto

pós-produção
pós-romantismo
pós-simbolista
pós-socrático

pós-tônico
pós-venda
pós-verbal

• **Pré-**

pré-adaptação
pré-adolescência
pré-ajustado
pré-aviso
pré-bizantino
pré-cambriano
pré-câncer
pré-capitalismo
pré-carnavalesco
pré-carolíngio
pré-censura
pré-colombiano
pré-colonial
pré-combustão
pré-conceito (sentido
de conceito prévio)
pré-condição
pré-contrato
pré-cozido
pré-datado
pré-diluviano
pré-eleitoral
pré-embrionário
pré-encolhido

pré-escola
pré-escolar
pré-estreia
pré-fabricado
pré-formação
pré-glacial
pré-gravação
pré-juízo (sentido de
juízo prévio)
pré-habitação
pré-helênico
pré-história
pré-impressão
pré-industrial
pré-jurídico
pré-lançamento
pré-matrícula
pré-menstrual
pré-modernismo
pré-nasalizado
pré-natal
pré-nupcial
pré-olímpico
pré-operatório

pré-primário
pré-qualificar
pré-reformista
pré-renascentista
pré-republicano
pré-requisito (sentido
de requisição prévia)
pré-revolucionário
pré-romântico
pré-saber
pré-seleção
pré-santificado
pré-seletor
pré-sensibilizado
pré-sexual
pré-simbolista
pré-socialismo
pré-socrático
pré-traçado
pré-universitário
pré-venda
pré-vestibular

• **Pró-**

pró-africano
pró-análise
pró-britânico
pró-desarmamento

pró-europeu
pró-homem
pró-memória
pró-ocidental

pró-sangue
pró-socialismo

• **Proto-**

protoariano
protobanto

protocloreto
protoderme

protoeslavo
protoestrela



protofloema
protogaláxia
proto-herói
proto-história
proto-humano
protoindo-europeu

protoindustrialização
protojônico
protolíngua
protomártir
protonauta
protoplasma

protorrevolução
protorromantismo
protossatélite
prototalo
protozoonose

• **Pseudo-**

pseudoaleatório
pseudobulbo
pseudociência
pseudodiamante
pseudoepígrafe
pseudoesfera
pseudofilosofia

pseudofruto
pseudogene
pseudo-hermafrodita
pseudolatim
pseudomembrana
pseudonumeral
pseudo-ortorrômico

pseudoparênquima
pseudorrandômico
pseudossigla
pseudotronco
pseudoverticilado

• **Retro-**

retroagir
retrocarga
retrodifusão
retroespalhamento

retrofoguete
retroprojeção
retrorrefletor
retrosseguir

retrotrair
retrovírus
retrovisor

• **Semi-**

semiaberto
semiacabado
semiacordado
semianalfabeto
semiângulo
semiaquático
semiárido
semiautomático
semibárbaro
semibruto
semicarbonizado
semicerrado
semicírculo
semicircunferência
semicivilizado
semidestruído
semideus

semidocumentário
semieixo
semielíptico
semiembriagado
semierudito
semiescavidão
semiescuro
semiesfera
semiespecializado
semifeudal
semifinal
semi-herbáceo
semi-hospitalar
semi-infantil
semi-integral
semi-inteiro
semi-internato

semi-interno
semiletrado
semilíquido
semimorto
seminômade
semioficial
semiobscuridade
semirracional
semirreal
semirreboque
semirreligioso
semirreta
semirrígido
semirrisonho
semirroto
semissábio
semisselvagem



semissintético
semissistematização

semissólido
semissoma

semissono

• **Sobre-**

sobreaviso
sobrebanquinho
sobrecama
sobrecapa
sobrecomum
sobrecoxa
sobredental
sobredivino
sobre-elevação
sobre-eminência
sobre-erguer
sobre-exaltar
sobre-excedente
sobre-excitação
sobre-exposição

sobreface
sobre-humano
sobreimpressão
sobreirritar
sobrejuiz
sobreloja
sobremarcha
sobreolhar
sobrepasso
sobrerrenal
sobrerrestar
sobrerrodela
sobrerrolda
sobrerroda
sobrerrosado

sobressaia
sobressaturação
sobresselo
sobressemeiar
sobressentença
sobressinal
sobressolar
sobressoleira
sobressubstancial
sobretaxa
sobrevalia
sobrevento
sobrevida

• **Sota-**

sota-capitão
sota-embaixador
sota-general

sota-mestre
sota-ministro
sota-piloto

sota-proa
sota-soberania
sota-voga

• **Soto-**

soto-capitão
soto-mestre
soto-ministro

soto-piloto
soto-proa
soto-soberania

soto-voga

• **Sub-**

Este prefixo segue o que o acordo estabelece, exceto no caso em que é seguido por palavra que começa com **r**. Nesse caso, recebe hífen para evitar que ocorra um encontro consonantal **br**, pois ele não pode ser pronunciado conjuntamente.

subafluente
subalimentação
subantártico
subaquático
subártico
subatômico

sub-base
sub-bloco
sub-bosque
subcapilar
subcategoria
subchefe

subclasse
subcomissão
subcontinente
subdelegado
subdesenvolvimento
subdiretor



subeditoria
subemprego
subequatorial
subespécie
subfaturar
subgênero
subgrupo
sub-hepático
sub-humano
subinspetor
subitem
sublacustre
subleito
subliteratura

sublocação
submandatário
subnúcleo
suboceânico
suboficial
subordem
subósseo
subparte
subpolar
subprefeitura
sub-raça
sub-região
sub-regional
sub-reino

sub-reitor
sub-remunerado
sub-reptício
sub-rogar
sub-rotina
subsaariano
subsargento
subsatélite
subseção
subsecretário
subsolo
subtítulo
subutilizar
subverbete

• Super-

superabundante
superagasalhar
superalimentação
superaquecimento
superbacana
superbactéria
supercampeão
supercivilização
supercomputador
supercraque
superdose
superego
superелеvar
superestimar
superestrutura
superexposição
superfamília

superfino
supergrande
super-herói
super-hidratação
super-homem
superinfecção
superinterglacial
superlotação
supermãe
supermodelo
supernovo
superorganismo
superoxidação
superpopulação
superpotência
superpovoação
superprotegido

superquadra
super-racional
super-radical
super-reação
super-realista
super-requintado
super-resfriado
super-resistente
super-revista
supersecreto
supersensível
supersimples
supersom
supervácuo
supervaidoso
supervalorizado
superviolento

• Supra-

supra-axilar
supracondutor
supradialetal

supraesofágico
supraexcitante
suprafaríngeo

supraglotal
supra-hepático
supra-humano



suprajurássico
supralabial
supralunar
supramundano
supranacional

supraocular
suprapartidário
suprarracional
suprarrealismo
suprarrenal

suprassegmental
suprassensível
suprassumo
supratorácico
supraventricular

• **Tele-**

telealuno
telecine
telecurso
telediagnóstico
teledramaturgia
tele-educação /
teleducação

telefilme
telefotografar
teleguiar
teleimpressor
telejornal
telemedicina
telenovela

teleobjetiva
teleprocessamento
telerrobô
teleteatro
televizinho

• **Ultra-**

ultra-apressado
ultrabásico
ultracatólico
ultrachique
ultraconservador
ultracorreto
ultracurto
ultrademocrático
ultraelevado
ultraesquerda
ultraeuropeu
ultraexistência
ultrafiltro
ultra-hiperbólico

ultra-humano
ultraleve
ultramaratona
ultramicroscópio
ultranaturalismo
ultrapuro
ultrarradical
ultrarrápido
ultrarrealismo
ultrarrevolucionário
ultrarridículo
ultrarromântico
ultrarroxos
ultrassecreto

ultrassecular
ultrassensível
ultrassofisticado
ultrassom
ultrassônico
ultrassonografia
ultrassonoros
ultrassonoterapia
ultraterreno
ultravioleta
ultravírus
ultrazodiacal

• **Vice-**

vice-almirante
vice-campeão
vice-chanceler
vice-comissário
vice-cônsul
vice-diretor

vice-gerência
vice-governador
vice-líder
vice-liderança
vice-prefeito
vice-presidente

vice-primeiro-ministro
vice-rainha
vice-rei
vice-reinado
vice-reitor
vice-secretário





Bibliografia

✱ Dicionários

Instituto Antônio Houaiss. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

_____. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

✱ Guia

HOUAISS, Antônio. *A nova ortografia da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1991.

✱ Livro

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

✱ Publicação oficial

ACORDO ortográfico da língua portuguesa. *Diário do congresso nacional*, Brasília, 21 abr. 1995. Disponível em: <www.senado.gov.br/sf/publicacoes/diarios>. Acesso em: 8 jul. 2008.

✱ Sites

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Disponível em: <<http://www.academia.org.br>>. Acesso em: 7 jul. 2008.

CARDOSO, Elis de Almeida. Ortographia virou ortografia. Disponível em: <http://www.museulinguaportuguesa.org.br/museudalinguaportuguesa/orthografia_virou_ortografia.html>. Acesso em: 27 maio 2008.

GARCIA, Afrânio da Silva. O acordo ortográfico de 1995: seus antecedentes, seus pontos positivos e negativos, suas possíveis consequências. Disponível em: <[www.filologia.org.br/revista/artigo/3\(9\)5-14.html](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/3(9)5-14.html)>. Acesso em: 9 jun. 2008.

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. *Vocabulário Português & Latino*. Disponível em: <www.ieb.usp.br/online/index.asp>. Acesso em: 18 jun. 2008.

LAURIA, Márcio José. Reforma da língua portuguesa? Disponível em: <<http://www.casaeuclidiana.org.br/texto/ler.asp?Id=1653&Secao=120>>. Acesso em: 29 maio 2008.

RIBEIRO, Guilherme. Apontamentos sobre a história da evolução da língua. Disponível em: <http://esjmlima.prof2000.pt/hist_evol_lingua/R_GRU-J.HTML>. Acesso em: 27 maio 2008.

SCARTON, Gilberto. *Guia de produção textual: assim é que se escreve*. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, 2002. Disponível em: <www.pucrs.br/gpt/grafia.php>. Acesso em: 29 maio 2008.

WILLEMANN, José. Código Civil de 1916: Brasil por Brazil. Disponível em: <http://www2.correioweb.com.br/cw/2002-02-18/mat_33031.htm>. Acesso em: 5 jun. 2008.



© Editora Moderna, 2008



Coordenação editorial: Áurea Regina Kanashiro

Elaboração e edição de texto: Áurea Regina Kanashiro, Rogério Ramos, Regiane de Cássia Thahira

Preparação de texto: Rogério Ramos, Anabel Ly Maduar

Coordenação de *design* e projetos visuais: Sandra Botelho de Carvalho Homma

Projeto gráfico: Marta Cerqueira Leite

Capa: Alexandre Gusmão

Fotos: Chemistry / Photographer's Choice / Getty Images

Gregor Schuster / Photographer's Choice / Getty Images

Coordenação de produção gráfica: André Monteiro, Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de arte: Maria Lucia Ferreira Couto

Edição de arte: Rodolpho de Souza

Editoração eletrônica: Select Editoração

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Mônica Rodrigues de Lima

Coordenação de pesquisa iconográfica: Ana Lucia Soares

Pesquisa iconográfica: Mariana Lima, Luciano Baneza Gabarron

Coordenação de *bureau*: Américo Jesus

Tratamento de imagens: Rodrigo Fragoso, Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Everton L. de Oliveira, Helio P. de Souza Filho,
Marcio Hideyuki Kamoto, Vilney Stacciarini

Coordenação de produção industrial: Wilson Aparecido Troque

Impressão e acabamento:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2790-1500

Fax (0__11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2008

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



Quais as mudanças que irão ocorrer na escrita da língua portuguesa com a aprovação do novo Acordo Ortográfico?

Este **Guia do Acordo Ortográfico** procura responder a essa pergunta de uma maneira bem prática e objetiva. Um quadro apresenta de modo resumido as principais mudanças na ortografia e listas de exemplos ajudam a resolver as dúvidas de grafia.

E mais: texto oficial do Acordo e linha do tempo ilustrada, que mostra como a questão da unificação da escrita do português vem cercada de polêmica e de muita discussão desde o século XIX.

GUIA DO

Acordo Ortográfico



Moderna